

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E SERVIÇO SOCIAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
JORNALISMO

Mariana  
Outubro/2014

# Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo - ICSA/UFOP

## 1. Apresentação



### 1.1. Contextualização

O curso de Jornalismo ora apresentado está vinculado à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)<sup>1</sup>, que foi instituída pelo Decreto-Lei nº 778, de 21 de agosto de 1969. O curso está situado no campus da UFOP do centro da cidade de Mariana, Minas Gerais, mais precisamente no Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA)<sup>2</sup>, próximo ao centro histórico da primeira capital do estado. Este instituto ocupa majoritariamente três prédios, um dos quais, o Padre Avelar, é tombado como patrimônio histórico da cidade.

Dois blocos recebem a maioria das aulas, bem como abrigam espaços fundamentais para o pleno funcionamento do curso e a qualificação de suas atividades, a saber: laboratório de planejamento visual; laboratório de web; laboratório de redação; estúdio de TV e estúdio de rádio. Para completar a integralização e experiência laboratoriais dos estudantes de Jornalismo estão previstas a estruturação de equipamentos e operação do laboratório audiovisual e a implantação do estúdio de fotografia e da redação modelo.

O início do funcionamento do curso se deu no segundo semestre de 2008, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Hoje, o curso tem todos os oito semestres implantados e completou, no primeiro semestre de 2012, o primeiro ciclo de formação. O processo de reconhecimento do curso foi concluído após a visita da Comissão de Avaliação do MEC/INEP, realizada de 12 a 15 de dezembro de 2012, e a obtenção de Conceito de Curso (CC) 4<sup>3</sup>.

O pleno desenvolvimento da Missão da universidade e de suas Finalidades exige que a UFOP, de acordo com a Resolução CUNI nº. 1.115, de 14 de junho de 2010, que aprovou o Documento Básico para Elaboração do PDI 2011/2015, se pautem pelos seguintes princípios:

-  Da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
-  Da autonomia didática, científica, administrativa, bem como na gestão

---

1 Universidade Federal de Ouro Preto: CNPJ: 23.070.659/0001-10. Endereço: Rua Diogo de Vasconcelos, 122 - Ouro Preto-MG - CEP 35400-000. Tel: (31)3559-1228. E-mail: reitoria@ufop.br

2 Instituto de Ciências Sociais Aplicadas: Rua do Catete, 166 - CEP 35420-000. Tel: (31)3557-3835

3 Segundo o relatório de avaliação produzido (249-Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso; Código MEC No 630825; Avaliação No 94214; processo Nº 2011-10163).

- financeira e patrimonial;
- Da gestão democrática, descentralizada, proativa, transparente, planejada, informatizada e referenciada pela busca permanente da eficiência administrativa;
  - Da universidade pública e gratuita nos níveis de graduação e pós-graduação;
  - Da excelência acadêmica;
  - Da educação como bem comum e forma de inclusão social;
  - Da produção e disseminação do conhecimento como agente de transformação da sociedade;
  - Da busca permanente e sistemática da igualdade de condições para o acesso e a permanência de estudantes na instituição;
  - Da valorização constante do seu maior patrimônio: professores, técnicos administrativos e estudantes;
  - Da integração do Sistema Federal de Ensino Superior, com a busca incessante de cooperações interinstitucionais;
  - Da inovação dos métodos organizacionais e gerenciais como forma e dar suporte às atividades acadêmicas do presente e do futuro<sup>4</sup>.

É nesse contexto que se insere o Curso de Jornalismo da UFOP em Mariana. Com população estimada em 58 mil habitantes, em que predominam as faixas etárias entre 10 e 29 anos, segundo dados de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tem economia baseada em indústria – especificamente em mineração – e, em segundo plano, serviços – com foco no turismo.

Rica em história, sendo a “primeira vila, primeira capital, sede do primeiro bispado e primeira cidade a ser projetada em Minas Gerais”<sup>5</sup>, e berço de relíquias culturais, artísticas e arquitetônicas, Mariana representa também um marco na comunicação brasileira. Devido ao ciclo de extração de ouro, a cidade foi sede da primeira agência de correios de Minas Gerais, que estabelecia contatos com São Paulo e Rio de Janeiro.

Sua efervescência cultural, a proximidade com Ouro Preto, cidade de inegável importância cultural, e com Belo Horizonte, capital do Estado, atribuem a Mariana uma aderência com o campo da comunicação e especificamente do jornalismo. Como primeira

---

4 Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2011-2015) (s/p). Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/resolucoes/cuni.php?id=1115&type=CUNI>

5 Disponível em: <http://camarademariana.mg.gov.br/mariana>. Acesso em 20/10/2014.

capital de Minas Gerais, em meio à Região dos Inconfidentes e ao lado de Ouro Preto – capital do Estado até 1897, possui um passado de destaque na política e economia. A região hoje ainda preserva um importante e controverso papel como polo de mineração, é reconhecida por ter sido um dos berços da história do Estado e possui papel destacado na história nacional. Seu imaginário cotidiano está permeado pelas questões do “tempo”, do “histórico” e destaca-se nas áreas turística e de preservação do patrimônio histórico e arquitetônico nacional, realidade na qual a UFOP exerce papel central.

A UFOP foi criada em 1969, mas sua história começa antes, quando a Escola de Farmácia, primeira do gênero na América Latina, foi fundada, em 4 de abril de 1839, na então capital mineira, Ouro Preto.

Em 12 de outubro de 1876, ocorreu a fundação da Escola de Minas pelo francês Claude Henri Gorceix, a pedido do Imperador D. Pedro II. Segunda Escola de Engenharia implantada no País, a Escola de Minas é a responsável pela formação, entre outros, de profissionais nas áreas de geologia, mineração e metalurgia, pioneiros na implantação do parque minero-metalúrgico brasileiro. A partir da união dessas Escolas, em 21 de agosto de 1969 foi criada a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Em 9 de novembro de 1979, foi criado o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), localizado em Mariana.

Com o objetivo de preencher a lacuna existente no cenário artístico e cultural, em 30 de novembro de 1981 foi criado o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC). Na década de 1980, foi criado o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), inicialmente com a finalidade de oferecer o ciclo básico dos cursos de Farmácia, Nutrição e das engenharias então existentes. Em 13 de dezembro de 1994, foi criada a Escola de Nutrição (ENUT), cujo curso, iniciado em 1978, era anteriormente oferecido pela Escola de Farmácia.

Em consonância com as novas metodologias de ensino e com o objetivo de democratizar o ensino superior, a UFOP implantou, em 2000, cursos na modalidade a distância, nos níveis de graduação e pós-graduação *lato sensu*, atualmente sob a responsabilidade do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), hoje com polos em municípios dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia.

Em 22 de setembro de 2002, foi criado o Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA), instalado no Campus Avançado de João Monlevade, que recentemente ganhou o status de instituto – o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA). Com a adesão da UFOP ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em 2008, foi criado o Instituto de Ciências

Sociais Aplicadas (ICSA), em Mariana<sup>6</sup>, sua mais recente unidade.

O ICSA foi criado como unidade acadêmica através de ato do CUNI-UFOP de 19/08/2008, mas teve como unidade administrativa precursora o DECSA (Departamento de Ciências Sociais Aplicadas), que abrigou os primeiros docentes dos quatro cursos e cinco áreas da futura unidade. A partir de 2009, foram realizadas adaptações nos imóveis existentes (cedidos à UFOP e adquiridos pela Universidade) e a primeira Diretoria assumiu em novembro de 2009, quando a Unidade Acadêmica ganhou assento nos Conselhos Superiores da UFOP e existência de fato e de direito. Do ponto de vista da gestão, foram criados, pela Resolução CEPE 4028, de 27 de maio de 2010, o Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais (DECEG) e o Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social (DECSO)<sup>7</sup>.

A estrutura organizacional da Universidade Federal de Ouro Preto é definida em seu Estatuto<sup>8</sup>, sendo composta por Órgãos Superiores de Deliberação (Conselho Universitário – CUNI e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE), Órgão de Fiscalização Externa (Conselho de Curadores - CONC), Reitoria, Unidades Acadêmicas Universitárias, Conselhos Departamentais, Colegiados de Curso e Departamentos.

A UFOP oferece, atualmente, 46 cursos de graduação presenciais, cinco cursos de graduação à distância, 21 cursos de mestrado, sete mestrados profissionais e doze cursos de doutorado *stricto sensu*. Há oferta ainda de 19 cursos de especialização.

No que tange à extensão, o eixo norteador da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) é a “construção constante de formas efetivas de interação entre a universidade e a coletividade, tendo como base a realidade concreta das localidades onde se localizam os Campi da UFOP e outros dependendo dos interesses dos coordenadores de projetos e ou programas e também da instituição como um todo” (UFOP, 2010, p. 18).

As políticas para a graduação na UFOP, contempladas pelo PDI, buscam investir nas possibilidades de flexibilização curricular, “visando ao fortalecimento da perspectiva inter e transdisciplinar (integralização de cargas horárias dos cursos via disciplinas eletivas e facultativas)” (UFOP, 2010, p. 23). Em sintonia com isso, a universidade valoriza a importância das atividades extracurriculares no processo de formação acadêmica, incluindo

---

6 Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2011-2015) (s/p). Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/resolucoes/cuni.php?id=1115&type=CUNI>

7 Texto extraído do Projeto de Implantação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação: curso de Mestrado Acadêmico, apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) em fevereiro de 2014 e aprovado pelo CEPE em junho de 2014, sendo submetido à CAPES em agosto deste ano.

8 Resolução CUNI nº. 414, de 11 de novembro de 1997.

aí atividades artísticas e culturais. O incentivo à mobilidade acadêmica, por meio do aporte de verbas e bolsas, é outra prioridade. Além disso, a universidade procura estabelecer mecanismos de ligação horizontal e vertical entre a graduação, a pós-graduação, grupos e redes de pesquisa.

O curso de Jornalismo conta, hoje, com cerca de 400 alunos, a partir de uma entrada semestral de 50 alunos, por meio do SISU, sobretudo. As taxas de evasão têm caído ao longo dos semestres, chegando a 10 em 2013/2, quando 42 bacharéis foram diplomados pelo curso. Do mesmo modo, vêm diminuindo também as vagas residuais – estão, atualmente, em 13<sup>9</sup>.

Desde o segundo semestre de 2014, o curso de Jornalismo completou o corpo docente previsto em sua proposta inicial. Atualmente, são 23 professores específicos do curso<sup>10</sup>, dos quais 20 doutores e 3 mestres. As atividades de ensino, pesquisa e extensão recebem acompanhamento ainda de três técnicos: um de audiovisual, um de vídeo e uma de fotografia/planejamento visual.

A partir da implantação deste novo Projeto Pedagógico do Curso e da nova Matriz Curricular, far-se-á necessária a ampliação do corpo técnico-administrativo em educação, a fim de contemplar a nova configuração do curso frente às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)<sup>11</sup>; notadamente, um técnico-administrativo da área de web, um da área de texto/redação, e o desmembramento da vaga híbrida de planejamento visual e fotografia, pensada à época como emergencial e provisória, de um único técnico para ambas as áreas. Nesse último caso, será necessário um técnico específico para a área de fotografia, por ser ele o único responsável pelo espaço laboratorial do estúdio fotográfico, e por gerenciar todo o sistema de empréstimo, uso, conservação e manutenção dos equipamentos fotográficos, que hoje atendem de forma direta a pelo menos cinco disciplinas obrigatórias, três eletivas, TCCs I e II, projetos de Extensão e de Pesquisa, e de forma indireta a outras disciplinas do Jornalismo e de outros cursos e setores da UFOP.

---

9 No curso de Jornalismo, tivemos os seguintes números de vagas residuais por semestre, a serem preenchidas pelos editais de Reopção, Reingresso, Transferência e PDG: 2011.1, 15 vagas residuais; 2011.2, 25 vagas residuais; 2012.1, 33 vagas residuais; 2012.2, 45 vagas residuais; 2013.1, 23 vagas residuais; 2013. 2, 15 vagas residuais; 2014.1, 4 vagas residuais e 2014.2, 13 vagas residuais.

10 Incluindo um professor de Ciências Sociais, responsável por ministrar as disciplinas obrigatórias e eletivas do curso nesta área.

11 A Resolução CNE/CES de 1/2013 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, Bacharelado. Ela foi publicada no Diário Oficial da União (seção 1, p.26) em 1º de outubro de 2013, quando entrou em vigor, definindo dois anos, a contar da data de publicação, como prazo limite para implantação das alterações.

Com relação ao corpo docente, o cálculo sobre a quantidade de professores, feito à época da implantação do curso de Jornalismo da UFOP, não previa o estágio como obrigatório, segundo o que agora determinam as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas em outubro de 2013. Assim, com a entrada do estágio curricular obrigatório e a verticalização do curso de graduação, a necessidade de ampliação do quadro de docentes faz-se também evidente. Como já apontado, mesmo jovem, o curso deu origem ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, aprovado em 2014, com atividades previstas para serem iniciadas em 2015. O surgimento do PPG em Comunicação vem ressaltar a qualidade da produção e atuação do corpo docente, bem como das pesquisas realizadas e dos grupos que participam.

## ***1.2 Realidade regional<sup>12</sup>***

Mariana tem, de acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, 58,2 mil habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 2010, foi de 0,742 – acima da média nacional.

A cidade tem na mineração a principal atividade econômica e também recebe número considerável de turistas, sendo um dos municípios indutores de turismo em Minas Gerais – mas não chega a ser uma das principais cidades turísticas do Estado, ao contrário da vizinha Ouro Preto. A presença da Universidade também opera como indutor econômico devido ao influxo de novos moradores e da renda que gira em torno da UFOP.

A única instituição pública de ensino superior da cidade é a UFOP, que possui o *Campus* Mariana, integrado pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)<sup>13</sup>. Em Ouro Preto, que fica a 12 quilômetros, além do *campus* principal da UFOP, no Morro do Cruzeiro, e das escolas no centro histórico, existe um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), que ajuda a ampliar a oferta de ensino superior público e gratuito, tanto em nível de graduação como em pós-graduação, bem como no ensino técnico. São, atualmente, quatro cursos de graduação, uma pós-graduação *lato sensu* e nove cursos técnicos.

---

12 Para esta seção foram utilizados dados do IBGE-Cidades/Mariana, do Atlas do Desenvolvimento Humano, do Censo Escolar 2012 e da Pró-Reitoria de Graduação da UFOP.

13 O ICSA fica localizado na Rua do Catete, n.166, e o ICHS se localiza na Rua do Seminário, s/n, também no centro.

Os jornalistas formados pela UFOP vêm de várias regiões do país, visto que a forma majoritária de ingresso se dá por meio do SISU<sup>14</sup>. Para os que, depois de formados, optam por trabalhar na região, as assessorias de imprensa públicas são grandes empregadores: prefeituras, secretarias municipais e câmaras municipais, tanto de Mariana quanto de Ouro Preto, constantemente demandam mão de obra. Outros empregadores são sindicatos e empresas com força na região, como Vale e Samarco – tanto nas empresas quanto em projetos culturais, educacionais e ambientais que realizam.

A área cultural é destaque e constantemente demanda mão de obra: o Festival de Inverno, Expomariana e o Encontro Internacional de Palhaços são exemplos dos muitos eventos que ocorrem anualmente em Mariana, com repercussão até nacional. A cidade tem investido também, nos últimos anos, em esporte. Além da construção da Arena Mariana, ginásio multiuso, o município sedia competições de modalidades como ciclismo e rali.

Os veículos de comunicação da região são jornais e, em geral, bem pequenos, com redações enxutas, mas podem representar opções de emprego para os jornalistas egressos do curso da UFOP, tanto como repórteres, quanto como fotógrafos. A própria UFOP, por meio da Assessoria de Comunicação Institucional (ACI), é outro empregador potencial.

Atualmente, o curso de Jornalismo da UFOP se dedica ao acompanhamento dos egressos que moram e trabalham na região. Além disso, diversos projetos de extensão buscam intervir na realidade local. Alguns projetos atuam em regiões de vulnerabilidade social da cidade, como os bairros mais pobres. Outros são realizados em escolas da região e atuam em diversas linguagens jornalísticas, como texto e fotografia.

### ***1.3. Justificativa***

#### *1.3.1. Do ensino do jornalismo*

A formação do jornalista é tomada em um sentido mais amplo no terreno da comunicação, articulando-se a outros campos do conhecimento humano para decodificar a complexidade do mundo contemporâneo. Nesse projeto pedagógico, abrir-se a caminhos

---

14 Há ainda três formas de ingresso na UFOP: transferência (na qual o aluno é oriundo de outra instituição), reingresso (quando o ex-aluno opta por solicitar nova habilitação na UFOP) e Portador de Diploma de Graduação (quando alunos formados em outras instituições solicitam obtenção de novo título na UFOP). Essas modalidades de entrada são regulamentadas por edital de seleção específico, publicado duas vezes por ano, para o preenchimento de vagas residuais. Além disso, os alunos da UFOP podem solicitar reopção, também neste mesmo edital, para migrarem de curso de graduação.



renovados equivale a reconhecer o caráter essencial do exercício do jornalismo na contemporaneidade, o que aumenta a responsabilidade social e política daqueles que se propõem a formar cidadãos para atuar nesse campo. O curso ora proposto deve, por conseguinte, estimular a reflexão sobre as relações existentes entre as tecnologias e a cultura, ambas permeadas por um processo de aceleradas mudanças, câmbios que afetam múltiplas dimensões da vida no planeta.

Assim é que o Projeto Pedagógico que ora se apresenta inspira-se nas possibilidades de articulação de reflexões enraizadas nas teorias, processos e práticas comunicacionais, com ênfase na habilitação no Jornalismo. Consideram-se, aqui, perspectivas como aquela ressaltada por Sodré (2002) – que vislumbra a passagem da comunicação verticalizada, centralizada e de mão única a outro tipo, trazido pelos avanços técnicos das telecomunicações que possibilitam interatividade e multimídia – ou por Bauman (1999), que chama a atenção para o fim das distâncias e das fronteiras geográficas (o que se refletiria, por exemplo, em dispositivos como a mensagem eletrônica, que sinaliza para a instantaneidade do tempo de comunicação. Esse quadro, ao mesmo tempo difuso, desafiador e, por que não sedutor, pressupõe uma formação acadêmica capaz de, efetivamente, alargar os horizontes.

Talvez mais que em outros campos, faz-se essencial ao Jornalismo e à sua prática a capacidade da universidade de possibilitar – a todos aqueles que pretendem abraçar essa profissão – a produção, a construção ou reconstrução do conhecimento. Significa abarcar a concepção de Paulo Freire (1996) de que ensinar não é transferir aquilo que se sabe, mas, sim, permitir a edificação de novos saberes – ou de saberes transformados.

Não se trata de tarefa simples para aqueles que se dispõem a educar ou a fazer parte de processos essencialmente formativos. Até porque essa proposta de *busca* – conjunta, compartilhada – revela que o ato de ensinar não se limita ao estudo, à análise, ao tratamento de um determinado conteúdo. É preciso dominar as melhores formas de se aproximar desse conteúdo (ou do objeto de pesquisa) e criar um cenário propício ao aprendizado crítico. Basta observar que, embora textos e mestres possam ensinar a um estudante de Jornalismo, por exemplo, a melhor forma de abordar as fontes de informação envolvidas num escândalo político, é certo que o educando desprovido da capacidade de contextualização histórica, política e sociocultural acrescentará pouco ou nada aos dados coletados. E então não cumprirá a principal função de um jornalista: a de traduzir – e não simplesmente relatar ou descrever – o que acontece.

Muito provavelmente, o “apenas relatar” resultaria de um processo que Paulo Freire (1996) chamaria de “pensar errado”. A expressão espelha, por exemplo, o educando que se atém à leitura de obras diversas e variadas, mas que acaba domesticado pelos autores dos textos trabalhados. O aprendizado exige a investigação, a intercomunicação, a interatuação, de maneira que os atos de buscar, processar e interpretar uma informação superem a mera acumulação de dados (KAPLÚN, 1998, p. 220). Está-se a falar aqui de um processo movido não só pela curiosidade, mas também pela arte de comunicar descobertas, de falar ao outro, de se fazer entender pelo outro. É desta forma que o ato de “pensar certo” – na concepção inaugurada por Freire – traduz o compartilhamento do que foi entendido, uma espécie de “coparticipação” (FREIRE, 1996, p. 32). Desse ponto de vista, a tarefa daquele que ensina não é repassar, apresentar ou entregar ao outro aquilo que já está assimilado, mas desafiar e provocar esse outro, de maneira que ele possa não apenas compreender o que foi ensinado, mas também repensar e reconstruir esse novo saber<sup>15</sup>.

### *1.3.2. Justificativa para criação do curso*

Marcada por uma história permeada de árduos conflitos que envolveram a exploração de ouro e pedras preciosas, a fome de povoados inteiros, as experiências do Império e da República e, sobretudo, a luta pela liberdade, a Região dos Inconfidentes emerge, hoje, como localidade estável no campo político, bastante rica no campo cultural e efetivamente atrativa no campo econômico, em função das atividades de metalurgia, mineração e turismo. Estrategicamente – tanto no âmbito nacional quanto estadual – a região tem sido beneficiada com a expansão do ensino superior que, tendo atraído acadêmicos e estudantes de todas as partes do país, tem contribuído para o desenvolvimento local.

A possibilidade do ensino gratuito e de qualidade nessa área configura-se fator essencial ao desenvolvimento da Região dos Inconfidentes, bem como de outras localidades onde não há oportunidade de ingresso no ensino superior oferecido pelas instituições públicas. O curso contribui, ainda, para a formação de cidadãos capazes de atuar, através da pesquisa e da prática profissional, nos processos e rotinas jornalísticas, seja de inserção/articulação local, nacional ou mundial.

O curso de Jornalismo da UFOP dá ênfase às questões sócio-político-culturais na

---

<sup>15</sup> Texto extraído do artigo “O fazedor e as ferramentas de pensar”, de autoria de Marta Maia, Ricardo Lima e Hila Rodrigues. As duas autoras são professoras do curso de Jornalismo da UFOP.

formação de profissionais competentes tecnicamente, capazes de resolver problemas complexos, com habilidades técnicas, estéticas e éticas para atuar no mercado de trabalho, conscientes de que a graduação é apenas um momento de sua formação, conscientes de que é fundamental um investimento pessoal na educação permanente e continuada, em sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Além disso, orientando-se pelo perfil de seu profissional, o curso de Jornalismo contribui para o enfrentamento de temáticas de ordem histórica, social e ambiental que marcam a Região dos Inconfidentes. Por meio de seus projetos e produtos laboratoriais, bem como pela inserção de seus recursos humanos na comunidade, cabe ao curso pautar e lidar com os desafios que o contexto local e regional lhe impõe. Isso é fundamental tanto para o aprimoramento de suas potencialidades, habilidades e competências, como também para o exercício de um diálogo constante e interventor com o entorno que o abriga.

#### ***1.4. Histórico do curso***

O curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto foi planejado a partir da assinatura do Protocolo de Acordo de Metas entre o Ministério da Educação e a UFOP para a implantação do Projeto Reuni, em março de 2008. O protocolo previa a implantação do curso de Comunicação Social/Jornalismo na segunda unidade do campus Mariana, o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA). A criação do curso decorre da aprovação da resolução CEPE 3.353, de 19 de junho de 2008, que traz, em documento anexo, o Projeto Pedagógico. A criação dos cursos do Reuni no ICSA foi apreciada pelo parecer nº 204/2010 da Câmara de Educação Superior, que, datado de 9 de junho de 2011, aprovou o credenciamento dos *campi* fora das sedes das universidades federais. O parecer, com seus anexos, foi publicado no DOU de 25 de julho de 2011.

Desde sua implantação, em agosto de 2008, a matriz curricular do curso de Comunicação Social/Jornalismo passou por algumas revisões. Estudos e ajustes foram feitos à medida que o corpo docente se constituía, gradativamente<sup>16</sup>.

As alterações curriculares decorrem de revisões específicas, fundamentadas no

---

<sup>16</sup> As alterações curriculares implementadas deram-se na seguinte ordem: Resolução CEPE 3.468, de 24 de novembro de 2008; Resolução CEPE 3.643, de 1º de junho de 2009; Resolução CEPE 3.970, de 19 de março de 2010; Resolução CEPE 4.084, de 30 de junho de 2010; Resolução CEPE 4.212, de 13 de novembro de 2010; Resolução CEPE 4.490, de 24 de maio de 2011; Resolução CEPE 4.571, 13 de outubro de 2011, ofício COJOR 29/2011, de 20 de setembro de 2011, Resolução CEPE 4.644, de 28 de novembro de 2011, Resolução CEPE 4.968, de 20 de setembro de 2012; ofícios COJOR 01/2013, 13/2013, 15/2013, 40/2013, 41/2013, 60/2013, 61/2013, 10/2014, 08/2015 e 09/2015.

processo de implantação do curso em consonância com o cronograma de construção dos prédios, disponibilidade de salas de aulas e laboratórios, obedecendo ainda um cronograma de contratação de docentes e técnicos. Referem-se, também, à ampliação da oferta de disciplinas eletivas, ajustes em pré-requisitos, instituição e regulamentação de processos tais como os trabalhos de conclusão de curso e as atividades acadêmico-científico-culturais.

Em 23 de novembro de 2009, pela Resolução ICESA/UFOP nº 01, foi criado o Colegiado do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFOP. Em agosto de 2010, o Colegiado do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFOP aprovou a criação do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), regulamentado pela Resolução CEPE 4.450, de 29 de abril de 2011. A Resolução CEPE 4.647, de 20 de dezembro de 2011, alterou a nomenclatura do curso de *Comunicação Social/Jornalismo* para *Jornalismo* (referendando a Provisão CEPE 051/2011, de 07 de dezembro de 2011).

Em fevereiro de 2014, a portaria nº 60 publicada no Diário Oficial da União tornava oficial e público o reconhecimento do curso de Jornalismo da UFOP pelo Ministério da Educação.

## **2. Concepção do Curso**

### ***2.1 Dados de identificação do curso***

O curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto é ofertado na modalidade presencial, nos turnos vespertino e noturno, e forma anualmente cerca de 100 bacharéis em Jornalismo. O presente projeto pedagógico foi construído pelo corpo docente a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo, instituídas pela Resolução CNE No 1, de 27 de setembro de 2013.

O ato regulatório de Reconhecimento de Curso decorreu de uma visita realizada pelos avaliadores *ad hoc* do Ministério da Educação (MEC) entre os dias 12 e 15 de dezembro de 2012, com conceito final 4. Já os alunos do curso obtiveram média superior à nacional no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), com conceito 5.

Semestralmente, o curso desenvolve eventos como o Seminário de Pesquisa, a Semana de Bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso e os Encontros Docentes de Planejamento do Semestre Letivo. O curso promove a Semana da Comunicação, o Ciclo de Estudos em Jornalismo e a Aula Inaugural do curso, além de integrar projetos maiores,

anuais, como o Fórum das Letras, o Ciclo Jornalismo e Literatura, o Encontro de Saberes, a Semana de Integração, o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana e a Mostra de Profissões<sup>17</sup>.

O tempo máximo de integralização do curso é de doze (12) semestres letivos e semestralmente são oferecidas 50 novas vagas discentes, com entradas intercaladas entre os turnos noturno e vespertino.

## **2.2. Objetivos**

### *2.2.1. Objetivo geral*

O curso de Jornalismo da UFOP busca, a partir de uma formação humanística e profissional sólida, preparar jornalistas competentes do ponto de vista técnico, ético e estético. Tal objetivo apoia-se numa perspectiva de formação crítica, humanística e tecnológica, sempre atenta a questões políticas e temáticas contemporâneas, para atuar junto à sociedade, comprometidos com a cidadania por meio de um projeto pedagógico que contemple a flexibilização curricular, a inter e a transdisciplinaridade, a articulação com os demais cursos da UFOP, bem como a preparação de pesquisadores acadêmicos.

### *2.2.2. Objetivos específicos*

O Projeto Pedagógico ora proposto busca facilitar a resolução de problemas de comunicação e gestão de informações nas organizações (assessoria e relacionamento com a imprensa), nos meios de comunicação de massa (rádios, jornais, emissoras de televisão, sites etc.), nos diferentes órgãos governamentais (municipais, regionais, estaduais e federais), bem como contribuir para a formação no campo acadêmico. Para tanto, objetiva:

- garantir uma formação humanística sólida, capaz de fundamentar análises críticas, prospecções de cenários, articulações teórico-práticas e um agir com responsabilidade social;
- possibilitar que os educandos construam percursos mais flexíveis em torno dos eixos de formação propostos no currículo;
- proporcionar atividades trans, multi e interdisciplinares;

---

<sup>17</sup> O calendário de eventos em que se insere/promove o curso de Jornalismo da UFOP está disponível anexo a este PPC.

- estimular a inserção dos educandos em projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFOP, trabalhando conteúdos e desenvolvendo práticas, favorecendo a transversalidade e a hibridização entre os diferentes campos do conhecimento;
- criar processos de avaliação permanente e de atualização do Projeto Pedagógico, incentivando o debate e a reflexão crítica entre educadores e educandos, bem como criar formas de articulação com os setores organizados da sociedade e do mundo do trabalho que facilitem a prospecção de cenários e demandas;
- incentivar a adoção de métodos de trabalho, de ensino, de pesquisa e de extensão que possibilitem maior compreensão da complexidade da vida em sociedade, centrado no jornalismo. Para isso é fulcral que se faça um deslocamento da ênfase no processo ensino/aprendizagem para a ênfase na própria relação entre o ato de ensinar e o ato de aprender, voltada para a construção da autonomia;
- estimular o conhecimento e a discussão sobre as conquistas históricas da cidadania, as diferenças de gênero, raça/etnia e orientação sexual, além do respeito à diversidade sociocultural e o papel do jornalismo nesse processo;
- formar um profissional atento à realidade contemporânea e suas demandas, para que nela possa atuar de maneira atualizada em relação a habilidades, competências e exigências no que se refere ao contexto de sua profissão e de seu respectivo mercado; este visto a partir de um ponto de vista amplo, relacionado a organizações privadas, públicas e de outra natureza.

### ***2.3. Perfil e competência profissional do egresso***

Em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e com as Diretrizes Curriculares do MEC, o perfil do egresso do curso de Jornalismo da UFOP se caracterizará:

- a) pela competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;
- b) pelo espírito empreendedor e científico, capaz de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos da Comunicação;
- c) pela formação teórica e técnica para a área da Comunicação, com atenção especial às especificidades do Jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro

de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

- d) pela habilidade em transitar no contexto de convergência tecnológica, dominando as técnicas bem como as compreendendo para melhor se valer delas no exercício profissional;
- e) pelo exercício de atividade profissional nas diversas rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições e organizações de todos os tipos;
- f) pelo estabelecimento de relações com outras áreas sociais, culturais, econômicas com as quais o jornalismo faz interface;
- g) pela postura ética, humanística e crítica, capaz de contribuir com o desenvolvimento social e econômico sustentáveis.

### *2.3.1. Expectativas em relação às competências e habilidades do profissional a ser formado*

O Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo da UFOP espera formar profissionais que tenham, a partir de uma compreensão do lugar do jornalismo no campo da Comunicação, as seguintes competências:

- a) sistematizar uma visão humanística ampla a partir de suas vivências, pesquisas, estudos e experimentações realizadas durante o curso e sejam capazes de atuar, de posse desses conhecimentos sistematizados, de forma crítica e competente;
- b) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- c) conhecer o contexto e a realidade social brasileira em suas complexidades, considerando sua inserção regional, no contexto latino-americano e mundial;
- d) compreender a história, os fundamentos e os cânones profissionais do Jornalismo, bem como ser capaz de defender e valorizar a sua relevância na democracia e no exercício da cidadania;
- e) entender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

- f) interagir com comunidades plurais, contribuindo para o desenvolvimento de processos de sociabilidade e de percepções variadas da diversidade cultural;
- g) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- h) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições e organizações públicas, privadas e civis nas quais jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício;
- i) dominar a língua portuguesa, suas estruturas narrativas e expositivas próprias da produção jornalística, abrangendo leitura, compreensão, interpretação e redação;
- j) respeitar os valores e a ética profissional no exercício da atividade jornalística;
- k) pesquisar, selecionar, contextualizar, interpretar, analisar, articular e difundir informações relevantes da atualidade e de qualquer campo de conhecimento, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade e guardando senso ético e crítico;
- l) adotar critérios de rigor e independência na seleção das informações, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- m) desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos jornalísticos e comunicacionais para diferentes tipos de instituições e públicos, assim como em diferentes plataformas;
- n) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística e as metodologias específicas do jornalismo, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- o) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas e comunicacionais;
- p) ser capaz de atuar com equipes multifacetadas e trabalhar em prol do desenvolvimento de novas habilidades e competências relevantes para o exercício e inovação nas práticas jornalísticas;
- q) desenvolver espírito de investigador para a prática profissional, bem como para o investimento em área da pesquisa acadêmica, como preparação para o ingresso em programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- r) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;



- s) entender a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- t) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no Jornalismo e da Comunicação;
- u) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- v) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e as implicações das ações jornalísticas e comunicacionais;
- w) refletir e atuar criticamente com relação aos processos que envolvam a recepção das produções midiáticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- x) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- y) experimentar novas lógicas de produção, circulação e distribuição que permeiam os processos produtivos no jornalismo contemporâneo, refletindo criteriosamente sobre novas ferramentas e infra-estruturas, códigos comunicativos, modelos de negócio e empreendedorismo;
- z) reconhecer que a graduação é uma das etapas de sua formação compreendendo a educação como atividade permanente e continuada, especialmente no campo da comunicação e do jornalismo.

### **3. Administração Acadêmica**

O DECSO – Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social – reúne os cursos de Jornalismo e o de Serviço Social. Organiza as atividades administrativas, didático-científicas e de alocação de recursos humanos que viabilizam ensino, pesquisa e extensão nas suas áreas de conhecimento. Os professores do DECSO, bem como os técnicos administrativos que atuam nos cursos, se reúnem em assembleia mensalmente, com calendário semestral definido e aprovado previamente.

Nas unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são os Conselhos Departamentais, aos quais competem, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. Elaborar e modificar o regimento interno da Unidade, com aprovação final pelo Conselho Universitário;
- II. Promover a articulação das atividades departamentais;

- III. Deliberar a respeito da utilização dos equipamentos e das instalações sob a guarda da Unidade;
- IV. Opinar sobre pedidos de afastamento temporário de docentes para fins de estudo ou de prestação de cooperação técnica<sup>18</sup>.

Os conselhos departamentais têm a seguinte composição:

- I. pelo Diretor da Unidade, como seu Presidente;
- II. pelo Vice-Diretor;
- III. pelo(s) Chefe(s) de Departamento(s) e Presidente(s) de Colegiado(s) de Curso(s) da Unidade;
- IV. por professor(es) de Departamento(s), na forma do regimento interno do Conselho Departamental, eleito(s) pelos seus pares;
- V. por representante(s) do corpo discente, indicado(s) pelo Diretório Acadêmico, na forma do regimento do Conselho Departamental, para mandato de um ano;
- VI. por representante(s) dos servidores técnico-administrativos, eleito(s) pelos seus pares nos termos do regimento do Conselho Departamental, para um mandato de dois anos<sup>19</sup>.

A coordenação didático-pedagógica é responsabilidade dos Colegiados de Curso, competindo-lhes:

- I. Compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo Curso e determinar aos Departamentos as modificações necessárias;
- II. Integrar os planos elaborados pelos Departamentos, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do Curso;
- III. Recomendar ao Departamento, a que esteja vinculada a disciplina, as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do

---

18

Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2011-2015) (s/p). Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/resolucoes/cuni.php?id=1115&type=CUNI>

19

Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2011-2015). (s/p). Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/resolucoes/cuni.php?id=1115&type=CUNI>

- aproveitamento do pessoal;
- IV. Propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do Curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;
  - V. Decidir sobre questões relativas à reopção de Cursos, equivalência de disciplinas, jubramento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;
  - VI. Apreçar as recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do Curso;
  - VII. Exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;
  - VIII. Indicar, para a Pró-Reitoria de Graduação, os candidatos à colação de grau<sup>20</sup>.

O curso de Jornalismo conta ainda com comissões específicas para atuar sobre setores estratégicos. São nomeadas no âmbito do COJOR<sup>21</sup>:

- *Comissão de TCC*: Responsável pela elaboração das diretrizes dos TCCs do curso; pelos calendários semestrais de defesa; pela sistemática de avaliação dos trabalhos;
- *Comissão de Estágios*: Responsável pela formulação e implementação da política de estágio supervisionado no curso, de acordo com as novas DCNs;
- *Comissão de Laboratórios*: Responsável pela implantação da política de laboratórios, pelos relatórios de funcionamento e prioridades de investimento para o curso.

---

20 Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (2011-2015).

21 Essas comissões têm mandatos variados de constituição, devido a vinculação delas com disciplinas, cargos administrativos e aproximação dos docentes com áreas específicas.

- *Comissão Permanente de Avaliação do Curso*: Responsável pelos estudos de evasão, reprovação e melhoria continuada da qualidade do Curso a partir do seu PPC.

No curso de Jornalismo, em acordo com as DCNs, a Supervisão Pedagógica do Estágio se dá por meio da disciplina obrigatória Oficina de Estágio. A Supervisão Pedagógica do Estágio por docentes do curso de Jornalismo responsáveis pela supervisão de um grupo determinado de estudantes matriculados na disciplina.

A Coordenação Administrativa do Estágio será realizada por um docente do curso de Jornalismo responsável pela assinatura dos contratos, representante da UFOP junto às instituições onde os estágios serão realizados. Será o responsável por estabelecer articulações entre o Núcleo de Educação Inclusiva da UFOP e as instituições onde os estágios serão realizados, visando garantir o acesso de estudantes com deficiência ao Estágio, além de coordenar a supervisão pedagógica dos estudantes.

Hoje, o Trabalho de Conclusão de Curso abrange os componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), constantes, respectivamente, no sétimo e oitavo semestres da Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, sendo cursados sob a forma de disciplina.

O TCC tem como objetivo principal a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos(as) discentes ao longo de sua formação acadêmico-profissional. Possuem, portanto, natureza simultânea de síntese, de expansão e de consolidação das habilidades técnicas e intelectuais dos(as) discentes. Na matriz curricular, a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, no sexto semestre, é pré-requisito formal para as disciplinas TCC I e TCC II.

No curso de Jornalismo, as atividades desenvolvidas poderão ser trabalhos exclusivamente monográficos ou produtos jornalísticos de variados formatos, para suportes impressos, eletrônicos e digitais. Todos os produtos devem, obrigatoriamente, ser acompanhados de memoriais descritivos que contenham reflexão teórica na qual sejam resgatados os referenciais trabalhados ao longo do curso em articulação com os processos produtivos.

A avaliação do TCC I deve ser realizada durante o Seminário de Trabalhos de Conclusão de Curso, já a do TCC II ocorrerá por meio de composição de Banca

Examinadora. Tais atividades avaliativas são orientadas por regulamento próprio anexo a este documento.

### ***3.1. Núcleo Docente Estruturante***

O NDE do curso de Jornalismo foi criado no dia 27 de outubro de 2011 – após a Resolução CEPE nº 4.450, de 29 de abril de 2011, aprovar a instituição do NDE em cada curso de graduação na Universidade Federal de Ouro Preto, na forma definida pela Resolução CONAES Número 1, de 17 de junho de 2010, de modo a ampliar as perspectivas e áreas a serem contempladas no acompanhamento e atualização permanentes do PPC.

Buscava-se a construção da identidade do Núcleo Docente Estruturante de Jornalismo a partir da diversidade de áreas, lugares de fala, papéis e atuações que caracterizavam o referido corpo docente. Em acordo inclusive com o que prevê o Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010, sobre o papel do NDE na formação da identidade de um curso:

A ideia surge da constatação de que um bom curso de graduação tem membros do seu corpo docente que ajudam a construir a identidade do mesmo. Não se trata de personificar um curso, mas de reconhecer que educação se faz com pessoas e que há, em todo grupo social, um processo de liderança que está além cargos instituídos. Se a identidade de um curso depende dessas pessoas que são referências, tanto para os alunos como para a comunidade acadêmica em geral, é justo que se entenda e se incentive o reconhecimento delas, institucionalmente, para qualificar a concepção, a consolidação e, inclusive, a constante atualização de um projeto pedagógico de curso. Com isso se pode evitar que os PPCs sejam uma peça meramente documental (MEC, 2010, p. 1)

De sua fundação até dezembro de 2012, o Núcleo atuou prioritariamente em apoio ao Colegiado no processo de Reconhecimento do curso, de forma mais específica nas ações ligadas “ao acompanhamento e atuação efetiva nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização de seu projeto pedagógico”, à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, à integração curricular interdisciplinar, ao cumprimento das DCNs de Jornalismo.

Após o Reconhecimento, as atividades do NDE se voltaram mais destacadamente para a preparação, estudo e desenvolvimento de uma reforma curricular necessária, tendo a vista o trâmite das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo (que aguardavam a aprovação e publicação pelo MEC), bem como a formatura das

primeiras turmas de Jornalismo na UFOP, que instigava o corpo docente a avaliar o percurso trilhado até aquele momento.

Paralelamente a isso, a retomada dos processos de contratação de novos professores efetivos, em 2013, previstos pelo projeto de implantação do curso, ampliou em muito a constituição do Núcleo, e recolocou em debate a forma de entrada dos novos membros.

A constituição mínima do NDE é de oito integrantes, incluindo representantes das comissões de evasão/egressos/estágio, matriz curricular, texto do projeto pedagógico, disciplinas teórico-metodológicas, disciplinas laboratoriais, TCC e Pós-graduação (em processo de construção), além do presidente do NDE. Os nomes dessas comissões foram definidos pela centralidade que tais assuntos exerciam diante da reforma curricular.

O mandato da presidência do Núcleo é de três anos, conforme regimento da UFOP, Resolução CEPE 4450, de 29 de abril de 2011, que também estabelece o mesmo tempo para os demais membros efetivos.

Vale destacar, mais uma vez, que o Conselho Nacional de Educação publicou, no Diário Oficial da União de 01 de outubro 2013, a Resolução CNE/CES, Número 1, de 27 de setembro do mesmo ano, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os bacharelados em Jornalismo, o que tem mobilizado de forma destacada os trabalhos do Núcleo. Diante dos desafios, dos prazos e da necessidade de se garantir um processo da reforma curricular com ampla participação docente, discente e técnico-administrativa, o NDE desenvolveu e vem implementando as etapas abaixo listadas, a partir de suas comissões internas e ligadas ao Colegiado do Curso.

### *3.1.1. Comissões de base para a reforma curricular*

#### *Evasão/egressos:*

Principais semestres quando ocorre a evasão, seus índices, causas e desafios. Estudo do perfil do egresso, das vagas de mercado atualmente ocupadas por nossos recém-formados, e do impacto dessa ocupação nas práticas de trabalho locais e regionais. Criação de um canal de contato que permita o diálogo contínuo e o acompanhamento das trajetórias dos egressos de jornalismo em suas carreiras.

#### *Estágio:*

Levantamento das potenciais vagas de estágios e de empregos no âmbito local, regional (UFOP e fora dela) e nacional pleiteadas ou já ocupadas por nossos estudantes. Estudo da necessidade ou não de criação de novas vagas, conforme demanda prevista pelas novas Diretrizes Curriculares. Criação de uma proposta viável, a partir do levantamento das vagas de estágio na região, para o projeto pedagógico.

*Matriz curricular:*

Uso articulado, sustentável e convergente dos nossos espaços e práticas laboratoriais. Estudo das ementas, suas lacunas, potencialidades, conexões horizontais (disciplinas de cada período curricular) e verticais (entre disciplinas de diferentes períodos). Análise da matriz atual com vistas a 1) afinar, ainda mais, as relações existentes entre o eixo teórico-metodológico e laboratorial do curso, 2) aprimorar as práticas inter e trans disciplinares, 3) construir a Pós-graduação em Jornalismo e 4) ampliar os projetos de Extensão. Levantamento e estudo das matrizes de cursos de referência no país e no exterior. Criação de uma proposta de adequação da matriz às novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

*Fundamentos do texto do Projeto Pedagógico:*

Revisão de todo o texto do PPC, tomando como ponto de partida a linha histórica de construção da identidade do curso, para então atualizá-lo em uma perspectiva que contemple e consolide suas práticas/processos/métodos e conjunto de procedimentos/objetivos/desafios mais recentes, desde as disciplinas introdutórias aos Projetos Experimentais I e II.

Atualização do perfil do egresso, dos objetivos do curso, da diversidade do corpo docente, discente e técnico-administrativo, da qualidade do ensino tendo em vista a transformação ocorrida com os estudantes ao longo de seus anos aqui na UFOP, da implantação da pós-graduação em sintonia com a graduação, das práticas inter e trans disciplinares, do contexto do estágio em jornalismo, dentre outros pontos a serem considerados a partir dos desafios das novas Diretrizes.

Criação de uma proposta de atualização e implantação de estratégias que orientem objetivos, perspectivas e identidades e siga garantindo o avanço da qualidade do Curso, bem como do cumprimento das novas DCNs.

#### **4. Organização curricular**

O conteúdo do currículo do Curso de Jornalismo foi conformado com base nas DCNs da área, publicadas em outubro de 2013; no relatório de avaliação do seu Processo de Reconhecimento pelo MEC; nas especificidades e demandas da Região dos Inconfidentes, no perfil de egresso desejado; no percurso histórico e identitário trilhado pelo Curso de Jornalismo da UFOP, desde sua criação até hoje.

Desta forma, a estrutura apresenta oferta semestral, duração ideal de oito semestres (quatro anos) letivos e carga horária total de 3.000 horas, incluindo disciplinas obrigatórias e eletivas, atividades acadêmico-científico-culturais e estágio. Na sua matriz, o curso de Jornalismo não prevê a oferta de disciplinas na modalidade à distância, embora seja possível a oferta de até 20% da carga horária de disciplinas obrigatórias nesse formato.



## ***4.1. Matriz e proposta curricular***

### *4.1.1. Matriz Curricular*



### Quadro 1- Matriz Curricular Obrigatória

COMPONENTES CURRICULARES	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA / HORAS
Disciplinas Obrigatórias	30	1.620
Disciplinas Eletivas	Quantidade variável (mínimo 6)	360
Estágios	1	340
Trabalho de Conclusão de Curso <sup>22</sup>	2	480
Atividade Acadêmico-Científico-Cultural	1	200
<b>Total</b>		<b>3.000</b>

### Quadro 2- Somatório dos componentes curriculares

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS horas	CHS h/a	AULAS	
					T	P
CSA511	Análise do Discurso Midiático		60h	72	2h	2h
CSA539	Arte sonora		60h	72	2h	2h
CSA502	Comunicação e Cultura Popular		60h	72	2h	2h
CSA580	Comunicação e Diversidade		30h	36	1h	1h
CSA540	Comunicação e seus Públicos		60h	72	2h	2h
CSA516	Comunicação, Tecnologia e Subjetividade		60h	72	2h	2h
CSA568	Convergência e Processos Jornalísticos		30h	36	2h	
CSA572	Crítica Musical		60h	72	2h	2h
CSA528	Design de Informação: Infografia e Visualização de Dados		60h	72	2h	2h
CSA544	Ditadura e mídia no Brasil		60h	72	2h	2h
CSA515	Estudos Sociais da Linguagem		60h	72	2h	2h
CSA281	Documentário		60h	72	2h	2h
CSA530	Estética e Comunicação		60h	72	2h	2h
CSA547	Gênero e Jornalismo		60h	72	2h	2h
CSA548	Gêneros emergentes em jornalismo de rádio		30h	36	1h	1h
CSA514	História da Comunicação		60h	72	2h	2h
CSA579	Introdução à Comunicação Digital		30h	36	2h	
CSA535	Introdução à teoria e à crítica da imagem fotográfica		60h	72	2h	2h
CSA518	Introdução ao Cinema		60h	72	2h	2h
CSA500	Jornalismo Biográfico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redação em Jornalismo</li> <li>• Redação, Apuração e Entrevista</li> </ul>	60h	72	2h	2h
CSA509	Jornalismo Cultural		60h	72	2h	2h
CSA526	Jornalismo e Dispositivos Móveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação Digital e Hiperídia</li> </ul>	60h	72	2h	2h
CSA549	Jornalismo e Literatura		60h	72	2h	2h
CSA505	Jornalismo Econômico		60h	72	2h	2h
CSA525	Jornalismo em Quadrinhos		60h	72	2h	2h
CSA566	Jornalismo especializado em turismo		60h	72	2h	2h
CSA506	Jornalismo Político		60h	72	2h	2h

22 As disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II também são obrigatórias, mas optamos por situá-las à parte para demonstrarmos o impacto dessas atividades na matriz curricular.

CSA533	Jornalismo Visual		60h	72	2h	2h
CSA545	Leitura e expressão oral nos processos comunicativos	• Redação, Apuração e Entrevista	30h	36	2h	
CSA582	Mídia e Cidadania no Brasil		60h	72h	2h	2h
CSA581	Mídia e Memória		30h	36	1h	1h
CSA534	Panorama Histórico da Fotografia		60h	72	2h	2h
CSA546	Pesquisa em Comunicação		30h	36	2h	
CSA529	Pesquisa Etnográfica e Jornalismo		60h	72	2h	2h
CSA513	Políticas Públicas em Comunicação		30h	36	2h	
CSA531	Processo Criativo entre Linguagens		60h	72	2h	2h
CSA517	Produção e experimentação audiovisual		60h	72	2h	2h
CSA503	Produtos e Processos Editoriais		60h	72	2h	2h
CSA571	Projeto Fotográfico	• Fotojornalismo	30h	36	1h	1h
CSA570	Projeto Gráfico	• Planejamento Visual	60h	72	2h	2h
CSA567	Radiodocumentário	• Radiojornalismo • Linguagem Sonora	30h	36	2h	
CSA569	Televisão: gêneros e formatos		60h	72	2h	2h
CSA577	Tópicos especiais do Jornalismo Ética e Crítica		60h	72	2h	2h
CSA574	Tópicos especiais do Jornalismo Rádio e Vídeo		60h	72	2h	2h
CSA575	Tópicos especiais do Jornalismo Teorias da Imagem		30	36	2h	
CSA573	Tópicos especiais em Jornalismo de Revista		30h	36	1h	1h
CSA576	Tópicos Especiais em Redação Jornalística		60h	72	2	2
CSA578	Tópicos especiais em Teoria da Comunicação		60h	72	2h	2h
LET966	Introdução à Libras		60h	72	2h	2h
CSA532	Webrádio	• Radiojornalismo • Linguagem Sonora	60h	72	2h	2h

**Quadro 3- Matriz Curricular Eletivas**

Dentre as alterações realizadas na matriz anterior (2013.2), a partir das discussões ocorridas no NDE e Colegiado de Jornalismo, durante suas reuniões ordinárias, Ciclos de Estudos em Jornalismo, grupos de trabalho, seguem algumas mais destacadas.

<b>Matriz 2013.2</b>	<b>Matriz 2015.2</b>	<b>Observações</b>
Técnicas de Reportagem e Entrevista (60h) + Redação em Jornalismo I (60h)	Apuração, Redação e entrevista + Introdução ao Jornalismo + Laboratório Integrado I: Texto e Web + 01 Eletiva	Dentro de uma perspectiva de currículo mínimo, a disciplina Apuração, Redação e Entrevista incorpora os conteúdos discutidos como basilares em Técnicas de Reportagem e Entrevista + Redação em Jornalismo I. E as disciplinas Introdução ao Jornalismo e Laboratório Integrado I: Texto e Web passam a trabalhar alguns desses conteúdos de forma mais

		destacada. Além disso, será proposta uma disciplina eletiva para outros aspectos complementares que não foram contemplados pelas obrigatórias. E a disciplina Laboratório Integrado II, como o próprio nome já diz dedica-se à grande reportagem.
Webjornalismo (60h)	Comunicação Digital e Hipermídia (60h) + Laboratório Integrado I: Texto e Web (90h)	A disciplina Webjornalismo deixa de existir de forma isolada na nova matriz. No lugar dela, é criada a disciplina Comunicação Digital e Hipermídia (essa de cunho teórico e prático), e Laboratório Integrado I: Texto e Web (essa de cunho laboratorial)
Documentário (60h)	Laboratório Integrado I: Rádio e TV (60h)	A disciplina Documentário passa a ser eletiva. E uma disciplina de vídeo passa a compor o Laboratório Integrado I.
Comunicação Organizacional (60h)	Assessoria de Comunicação (60h)	A disciplina Comunicação Organizacional passa a ser eletiva. A entrada de Assessoria de Comunicação como obrigatória se deve aos estudos sobre estágio e ao perfil das empresas da região, bem como à pesquisa com egressos feita pelo Curso e à participação dos estudantes nos Ciclos de Jornalismo.
Semiótica Textual e Visual (60h)	Estudos de Linguagem (60h)	Aqui ocorre uma revisão e ampliação dos temas presentes na ementa.
Introdução ao Jornalismo Audiovisual (60h)	Linguagem Audiovisual (30h) e Linguagem Sonora (30h)	Tendo em vista o perfil dos professores e a complexidade de se trabalhar as duas linguagens por um mesmo docente, além do fato que abordam aspectos distintos (som e audiovisual) embora possam ser relacionados, a divisão em duas disciplinas garante um espaço mais promissor para se trabalhar as bases teórico-conceituais de cada uma dessas linguagens. E ainda abre espaço para a interdisciplinaridade mais rica, que pode explorar com maior profundidade expertises distintas.
Laboratório Impresso I - Jornal (180h)	Laboratório Integrado I (240h), composto por: 1) Laboratório Integrado I: Texto e Web (90h) 2) Laboratório Integrado I: Planejamento Visual e Foto (90h) 3) Laboratório Integrado I:	Ampliação das linguagens interconectadas na construção da experiência laboratorial no Curso, com acréscimo efetivo de web, rádio e vídeo.

	Rádio e Vídeo (60h)	
Crítica da Mídia (60h) e Legislação e Ética em Jornalismo (60h)	Crítica de Mídia e Ética Jornalística (60h) + expansão e ampliação desses conteúdos para ementas e conteúdos programáticos de outras disciplinas (teóricas, práticas e laboratoriais)	Há uma expansão dos conteúdos de crítica de mídia e de ética jornalística por diversas outras disciplinas, inclusive as de cunho prático, com discussão de crítica e ética aplicada a suas linguagens.
Laboratório Impresso II - Revista (180h)	Laboratório Integrado II: Grande Reportagem (90h)	No lugar de duas publicações por semestre da revista, passa a existir uma, mais densa e voltada para a grande reportagem. Nela trabalham professores de texto, foto e planejamento visual, que podem contar com parcerias estabelecidas com o Laboratório Integrado I. Essa é a única disciplina de cunho prático e laboratorial que não se divide em duas turmas com 25 estudantes cada. Tendo em vista a formação promovida ao longo da matriz, inclusive com um grande laboratório interdisciplinar que a antecede, entende-se aqui que os 50 estudantes matriculados já possuem habilidade e repertório suficientes para serem divididos pelas produções de texto, foto e vídeo. Sem, contudo, demandar, como nas anteriores, que todos passem por todas essas linguagens simultaneamente. Mas que possam relacioná-las na construção de um produto efetivamente interdisciplinar.

**Quadro 4- Disciplinas obrigatórias que tiveram suas concepções modificadas e/ou foram redesenhadas**

Os estudantes que precisarem realizar processos de equivalência entre as disciplinas seguirão protocolos específicos. As disciplinas da matriz vigente até 2015.1 encontram equivalência na disciplinas da nova matriz, em vigor a partir de 2015.2 nos seguintes termos:

<b>Matriz atual (até 2015.1)</b>	<b>Nova matriz (2015.2-)</b>
Webjornalismo	Comunicação digital e Hipermídias
Comunicação Organizacional	Assessoria de Comunicação
Semiótica Textual e Visual	Estudos de Linguagem
Fotojornalismo	Fotojornalismo
Planejamento Visual	Planejamento Visual
Radiojornalismo	Radiojornalismo
Laboratório Impresso II: Revista	Laboratório Integrado II: Grande Reportagem
Projetos Experimentais I	Trabalho de Conclusão de Curso I
Projetos Experimentais II	Trabalho de Conclusão de Curso II

**Quadro 5- Equivalências totais**

<b>Matriz atual (até 2015.1)</b>	<b>Nova matriz (2015.2-)</b>
Laboratório Impresso I: Jornal	Laboratório Integrado I: Texto e Web Laboratório I: Planejamento Visual e Foto
Documentário e Webrádio	Laboratório Integrado I: Rádio e Vídeo
Introdução em jornalismo audiovisual	Linguagem sonora e Linguagem audiovisual
Técnicas de Reportagem e Entrevista, Redação em Jornalismo I e Redação em Jornalismo II	Apuração, Redação e Entrevista e Redação em Jornalismo
Legislação e Ética em Jornalismo e Crítica da Mídia	Crítica de Mídia e Ética Jornalística e Tópicos Especiais em jornalismo: ética e crítica
Teoria da Comunicação I e Teoria da Comunicação II	Teorias da Comunicação e Tópicos Especiais em Teorias da Comunicação
Produtos e processos editoriais/ processos criativos entre linguagens / Produção e Experimentação em Audiovisual / Design de Informação: infografia e visualização de dados/ introdução a teoria e a crítica da imagem fotográfica (qualquer uma delas)	Teorias da Imagem e Tópicos especiais em jornalismo: teorias da imagem

**Quadro 6- Equivalências mescladas**

Para o caso dos discentes que não tiverem cursado das disciplinas sua matriz (ingressantes até 2015.1) e que precisarem cursar disciplinas na nova matriz para darem continuidade a seu curso devem seguir o seguinte protocolo de equivalências:

<b>Matriz atual</b>	<b>Disciplinas equivalentes na nova matriz</b>
Não cursaram ou reprovaram em Teoria da Comunicação I (CSA211) e Teoria da Comunicação II (CSA220)	Cursar Teoria da Comunicação (CSA215) + 60 horas de carga horária de eletiva do núcleo de humanidades
Cursou Teoria da Comunicação I (CSA211) e não cursou teoria da comunicação II (CSA220)	Cursar Teorias da Comunicação (CSA215)
Alunos aprovados em Técnicas de reportagem e entrevista (CSA251) e reprovados/não matriculados em Redação em Jornalismo I (CSA222):	Cursar Apuração, redação e entrevista (CSA216)
Alunos aprovados em Redação em Jornalismo I (CSA222) e reprovados/não matriculados em Técnicas de reportagem e entrevista (CSA251)	Cursar Apuração, redação e entrevista (CSA216)
Alunos reprovados/não matriculados em Técnicas de reportagem e entrevista (CSA251) e Redação em Jornalismo I (CSA222)	Cursar Apuração, Redação e entrevista (CSA216) + 60 horas de carga horária de eletiva do Núcleo de Jornalismo (tabela em anexo)
Alunos reprovados/não matriculados em Redação em Jornalismo II	Cursar redação em Jornalismo (CSA217)
Alunos aprovados em Legislação e ética em Jornalismo (CSA231) e reprovados/não matriculados em Crítica da mídia (CSA280)	Cursar Crítica de mídia e ética jornalística (CSA227)

Alunos aprovados em Crítica da mídia (CSA280) reprovados/não matriculados em Legislação e ética em Jornalismo (CSA231)	Cursar Crítica de mídia e ética jornalística (CSA227)
Alunos reprovados/não matriculados em Legislação e ética em jornalismo (CSA231) e Crítica da mídia (CSA280)	Cursar Crítica de mídia e ética jornalística (CSA227) + 60 horas de carga horária de eletiva do Núcleo de Jornalismo
O aluno reprovados/não matriculados na disciplina obrigatória CSA281	Cursar a disciplina eletiva CSA281 – Documentário

**Quadro 10 – Quadro das equivalências para alunos reprovados ou não matriculados**

Para orientar as escolhas das eletivas que complementam a carga horária das disciplinas que necessitam de equivalência nos termos do quadro acima, desenvolveu-se o seguinte quadro indicando os núcleos temáticos das eletivas do curso:

Núcleo Jornalismo	Núcleo Humanidades	Núcleo Visualidades
Jornalismo Biográfico	Comunicação e Cultura Popular	Documentário
Produtos e Processos Editoriais	Análise do Discurso Midiático	Produção e Experimentação Audiovisual
Jornalismo Econômico	Políticas Públicas em Comunicação	Introdução ao Cinema
Jornalismo Político	História da Comunicação	Design de Informação: Infografia e Visualização de Dados
Jornalismo Cultural	Estudos Sociais da Linguagem	Jornalismo Visual
Jornalismo em Quadrinhos	Comunicação, Tecnologia e Subjetividade	Introdução a teoria e a crítica da imagem fotográfica
Jornalismo e Dispositivos Móveis	Pesquisa Etnográfica e Jornalismo	Televisão: gêneros e formatos
Webrádio	Estética e Comunicação	Projeto Gráfico
Leitura e expressão oral nos processos comunicativos	Processo Criativo entre Linguagens	Projeto Fotográfico
Gêneros emergentes no jornalismo de rádio	Panorama histórico da fotografia	Tópicos especiais em jornalismo : teorias da imagem
Jornalismo e literatura	Produção de artigos científicos	
Jornalismo especializado em turismo	Arte Sonora	
Rádiodocumentário	Comunicação e seus públicos	
Convergência e processos jornalísticos	Ditadura e mídia no Brasil	
Tópicos especiais em jornalismo de Revista	Pesquisa em Comunicação	
Tópicos especiais em jornalismo: rádio e vídeo	Tópicos especiais em Teoria da Comunicação	
Tópicos especiais em Redação Jornalística	Introdução a Comunicação digital	
Tópicos especiais em jornalismo : ética e crítica	Comunicação e diversidade	



	Mídia e memória	
	Mídia e cidadania no Brasil	
	Gênero e Jornalismo	
	Crítica musical	
	Tradução de Libras	

**Quadro 11 – Núcleos das eletivas**

#### *4.1.2. Proposta Curricular*

##### *a. Descrição sobre a articulação entre teoria e prática; ensino, pesquisa e extensão*

Como proposta fundadora do curso de Jornalismo (inicialmente Comunicação Social – Jornalismo), trabalhamos com as possibilidades que as perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar nos apresentam, a partir de uma contínua articulação entre disciplinas, de maneira horizontal e vertical, mas também como condição de transbordamentos de conteúdos para além da sala de aula e do conhecimento compartimentalizado. É preciso que se registre, entretanto, que a perspectiva adotada não coincide com uma visão que desloca a questão da especificidade das áreas, que existe e precisa ser respeitada, mas que pensa as articulações epistemológicas em relação complexa, não distintiva.

A maior ou menor disposição em relacionar diferentes conteúdos, a maior ou menor descontinuidade resultante, a maior ou menor permeabilidade entre as fronteiras disciplinares, seu distanciamento em termos de áreas de conhecimento, e a maior ou menor abertura às potencialidades do espaço resultante entre e além das disciplinas são os elementos que determinam a maior ou menor transdisciplinaridade do conhecimento produzido.

A Comunicação Social como área de conhecimento se afirmou institucionalmente como uma área interdisciplinar. Ao se discutir o lugar epistemológico da comunicação na contemporaneidade, Lopes (2006) ressalta que há uma preocupação do campo em se afirmar institucionalmente, mas que, paradoxalmente, ele aparece como campo acadêmico

interdisciplinar no sentido das inúmeras interfaces metodológicas e teóricas com outras áreas, em especial a partir do processo de globalização/mundialização da sociedade.

A transdisciplinaridade seria, pois, uma afirmação do lugar da comunicação como lugar da mediação da experiência cotidiana que estaria em relação com outros lugares que também realizam essa mediação. Tal percepção não nega o caráter disciplinar/interdisciplinar da comunicação, visa pensá-la sem reificá-la, compreendendo-a em suas articulações com outras áreas e disciplinas, que por sua vez abordam como objetos esses outros mediadores culturais da experiência cotidiana.

A definição de temas transversais para a realização de trabalhos acadêmicos, que, evidentemente, supõem a realização, pelos estudantes, de uma pesquisa orientada pelos professores a partir de certos conteúdos disciplinares, é, pois, a condição suficiente para alcançar o conhecimento transdisciplinar. Por um lado, tenderiam a descentralizar os conteúdos disciplinares na medida em que estão mais ou menos distantes dos objetos e conteúdos disciplinares. Por outro, permitiriam pensar a comunicação social, em geral, e o Jornalismo em particular, na articulação com temas com os quais a prática jornalística e de comunicação social lidam, sem reificar essa prática, o que implica evitar um de seus rituais mais característicos de sua relação com as áreas de conhecimento acadêmico: o recurso a comentaristas especializados. Seu grau de transdisciplinaridade, porém, é de difícil avaliação, se não paradoxal. Como processo em contínua avaliação, ainda é prematuro antecipar avaliações, entretanto é possível antever configurações práticas que delineiam um caminho de possibilidades bastante produtivas, que contribuem para o alcance dos objetivos que orientam o Projeto Pedagógico do Curso.

Como é sobejamente conhecido, toda instituição de ensino superior se sustenta nas dimensões do ensino, da pesquisa e extensão. Os complexos sistemas de comunicação e as incertezas da contemporaneidade conferem aos cursos de Jornalismo inúmeros desafios, dado que não podemos pensar o jornalismo apenas como uma forma técnica de apreender o mundo. Precisamos pensá-lo em sua relação mais ampla com o real, em sua tarefa de construir realidades e traduzir informações de maneira equilibrada, em que o fazer jornalístico considere não só a informação a ser processada, mas também os mecanismos de pesquisa desse conteúdo.

Nesse sentido, a pesquisa propicia a construção ou a reconstrução desse conhecimento e ainda aciona a curiosidade epistemológica ao permitir que o educando considere novas perspectivas no processo de aprendizagem e não se deixe domesticar pelo

texto, como questiona Paulo Freire: “repete o lido com precisão, mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética, mas pensa mecanicistamente” (2006, p. 27). O curso de Jornalismo da UFOP, preocupado com este, entre outros aspectos, promove essa necessidade ao expressar em seu Projeto Pedagógico as inúmeras possibilidades de formação para o estudante do curso.

Vale frisar que a pesquisa não deve ser vista somente como uma etapa posterior à graduação, descolada das disciplinas teóricas e/ou laboratoriais do curso, mas deve ser pensada a partir do próprio processo de ensino, como componente cotidiano das práticas pedagógicas.

Da mesma maneira que a pesquisa impulsiona o estudante e o docente para novas descobertas, a atividade extensionista permite a criação de laços com a comunidade local – em especial na região dos Inconfidentes, bastante marcada pelas desigualdades sociais. Permite ainda que a formação profissional contemple o caráter humano e relacional do jornalismo. Nesse sentido, é possível observar que as atividades extensionistas ajudam os estudantes, professores e técnicos na constituição da experiência compartilhada e solidária dos indivíduos em sociedade.

Essas questões podem nos ajudar a pensar o curso como espaço estimulador e articulador de conhecimentos e processos, tanto para os docentes, discentes e técnicos quanto para as pessoas e grupos da sociedade civil. Podem contribuir também para o aguçamento de percepções de processos interativos e sociais a partir da perspectiva da diversidade cultural.

#### *b. Descrição da avaliação do curso pelo Enade*

Em 2012, 28 a média das notas dos estudantes da UFOP foi 55,2 – superior à média nacional de 42,0 (na Formação Geral) e, respectivamente, de 60,1 e 46,7 nos componentes de Conhecimento Específico da prova (Enade, 2012).

Reiterando processos anteriores, pretende-se manter o investimento na inter e transdisciplinaridade, além da atualização da estrutura, da biblioteca e dos docentes do curso como estratégias centrais para capacitar os estudantes para o Enade.

Propõe-se, entre as ações de incentivo, a realização de encontros com os estudantes de modo a relacionar os conteúdos (Componentes de Conhecimento Específico e de Formação Geral) previstos para os exames e suas práticas profissionais, de modo a reforçar

a necessidade de compreensão destes em uma perspectiva mais plena e com olhar crítico sobre a profissão.

*c. Atividades Acadêmico Científico-Culturais*<sup>23</sup>

As *Atividades Complementares* são “componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino” (Resolução CNE/CES 1/2013, Art. 13). No âmbito da UFOP, as *Atividades Complementares* de que tratam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo (Resolução CNE/CES 1/2013) são denominadas *Atividades Acadêmico Científico-Culturais* (ACC) e caracterizadas como “atividade extraclasse que o aluno deve cursar para integralizar a carga horária de seu curso, definidas no projeto pedagógico de cada curso e regulamentadas pelos respectivos Colegiados”, conforme explicitado pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD<sup>24</sup>.

As *Atividades Complementares* ou *Acadêmico Científico-Culturais* podem ser de dois tipos, conforme as diretrizes nacionais de jornalismo (cf. Resolução CNE/CES 1/2013, Art. 13, § 5º): *didáticas* ou *acadêmicas*.

- **Atividades complementares didáticas:** Frequência e aprovação em disciplinas de graduação não aproveitadas na integralização da carga horária de disciplinas obrigatórias ou eletivas previstas na matriz curricular do curso de Jornalismo, ou em cursos para a formação de competências práticas relevantes para a atuação jornalística, incluindo, línguas, uso de tecnologias, metodologias de pesquisa. As disciplinas podem ser facultativas, isto é, disciplinas obrigatórias ou eletivas oferecidas no âmbito da UFOP. Podem ser também disciplinas obrigatórias, eletivas ou facultativas, oferecidas em outra instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC ou com a qual a UFOP mantém convênio não aproveitadas como equivalentes às disciplinas da matriz curricular curso (casos de alunos ingressantes através de edital para transferência ou obtenção de novo título de graduação e também em caso de retorno de mobilidade acadêmica nacional e

---

23 A regulamentação e contagem de horas proposta neste PPC entrará em vigor para as turmas ingressantes a partir de 2015.2. As turmas ingressantes nos períodos anteriores terão sua contagem de horas regulada pela tabela anterior de ATVs, disponível em:

[http://www.icsa.ufop.br/documentos/jornalismo/Projeto\\_Pedagogico\\_de\\_Curso\\_Jornalismo\\_2013-2.pdf](http://www.icsa.ufop.br/documentos/jornalismo/Projeto_Pedagogico_de_Curso_Jornalismo_2013-2.pdf)

24 Conforme Atividades Acadêmico Científico-Culturais, disponível em:

<http://www.prograd.ufop.br/index.php/administracao-e-registro-academico/manual-academico>.

internacional). O aproveitamento da carga horária em atividades complementares didáticas depende, no caso das disciplinas, da apresentação de documentação comprobatória da instituição de ensino, carga horária e aprovação registradas ou, no caso dos cursos para a formação de competências práticas, de documentação comprobatória, incluindo carga horária do curso, emitida pela organização promotora.

- **Atividades complementares acadêmicas:** Apresentação de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão em eventos acadêmicos ou profissionais de qualquer abrangência. Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, inclusive grupos de estudos coordenados por docentes do curso (ou demais docentes da instituição). Participação na elaboração de TCC na modalidade produto, desde que não seja o próprio, com certificação de horas de dedicação atestadas pelo orientador do trabalho. Participação certificada em eventos ou seminários acadêmicos ou profissionais. Publicação em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos ou profissionais, como autor ou co-autor. As atividades complementares acadêmicas podem ser dos seguintes tipos:

1) De ensino:

- Disciplinares: trabalhos de disciplinas com repercussão extraclasse;
- Interdisciplinares: apresentação de trabalhos que articulem conteúdos teóricos e práticos de duas ou mais disciplinas;
- Transdisciplinares: apresentação de trabalhos sem relação com a grade curricular do curso, no formato de oficinas ou de apresentações ou intervenções artístico-culturais.
- Participação em projetos de Pro-Ativa;
- Participação em projetos de Monitoria;
- Participação em grupo de estudos.

2) De pesquisa:

- Participação em projetos de Iniciação Científica, inclusive Jovens Talentos da Ciência;
- Apresentação de trabalho de Iniciação Científica;
- Apresentação no Seminário de Projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso I;
- Participação em Grupos de Pesquisa;

- Publicações acadêmicas ou profissionais.

c) De extensão:

- Apresentação de trabalhos de extensão universitária;
- Participação em projetos de extensão universitária.

Embora as atividades complementares não sejam consideradas um componente curricular obrigatório nas Diretrizes Nacionais dos cursos de graduação em Jornalismo, o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da UFOP a define como atividade obrigatória, com realização de, no mínimo, 200 horas – a serem contabilizadas no histórico curricular dos estudantes como Atividades Acadêmico Científico-Cultural. As atividades complementares excedentes às 200 horas obrigatórias não serão contabilizadas.

Os procedimentos referentes ao encaminhamento e avaliação da documentação comprobatória pelos estudantes, assim como a especificação e adequação mais atenta dos itens previstos nas DCNs à realidade da UFOP e da região dos Inconfidentes e tem sua contabilização regida pela seguinte tabela:

<b>Cód.</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>Horas válidas como atividade complementar</b>	<b>Valorização máxima</b>
01	Atividades de monitorias (voluntárias ou não) realizadas nos cursos da UFOP em áreas afins à Comunicação.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120h
02	Atividades de iniciação científica (voluntárias ou não), realizadas na UFOP, com a devida comprovação.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120h
03	Atividades de extensão (voluntárias ou não), realizadas na UFOP, com a devida comprovação.	60 horas computadas a cada final de semestre.	120h
04	Participação no Programa de Atividades Acadêmicas (Pró-Ativa).	60 horas computadas a cada final de semestre.	120h
05	Participação como ouvinte em seminários ou palestras efetivamente comprovada por certificados.	Paridade de 1h/evento para 1h/atividade complementar. Válido para eventos de, no mínimo, 2 horas.	80h
06	Participação na organização de eventos relacionados à área de Comunicação.	Paridade de 1h/evento para 3h/atividade complementar. Válido para eventos de, no mínimo, 2 horas.	90h

07	Viagens de estudo organizadas por IES, assim como visitas técnicas aprovadas no Colegiado.	Até 5 horas para cada dia de atividade programada	30h
08	Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	Interno: 15h; Regional: 20h; Nacional: 30h; Internacional: 40h.	90h
09	Publicação em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou coautor.	40 horas por livros e 30 por capítulo de livro; 20 horas por publicação em revista indexada e anais de congressos (artigo completo), 10h/publicação em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por resumo ou resumo expandido publicado em anais de congressos.	60h
10	Publicação e veiculação em meios de comunicação, com periodicidade mínima de seis meses, tais como jornais, revistas, blogs jornalísticos, sites, rádios e TVs.	2h por matéria jornalística, reportagem fotográfica, produção de matéria reportagem etc.	60h
11	Seleção ou indicação em concursos/prêmios reconhecidamente válidos para a área de Comunicação.	Interno: 03h; Regional: 08h; Nacional: 10h; Internacional: 15h.	20h
12	Curso de idiomas.	30 h por semestre cursado, em cursos de no mínimo 2 h por semana.	90h
13	Participação em oficinas, cursos de extensão e aperfeiçoamento na área da Comunicação.	1 hora de evento equivale a 1 hora de atividade complementar.	90h
14	Participação e produção em atividades artísticas condizentes com a área.	Até 10 horas por atividade.	60h
15	Disciplina facultativa cursada (além das obrigatórias) oferecida pela UFOP e/ou por outras IES.	1 disciplina equivale a sua carga horária.	180h
16	Participação em coberturas jornalísticas supervisionadas por professores do curso.	1 dia de evento equivale a 5 horas de atividades complementares.	60h
17	Participação na realização de produtos jornalísticos vinculados ou não ao curso.	Até 10 horas por produto.	60h
18	Representação em órgãos institucionais da Universidade, com comprovação de que participou das reuniões em que foi convocado (a). Obs. não pode haver duplicidade com item anterior.	30 horas computadas a cada final de semestre.	60h
19	Participação em entidades estudantis, com comprovação de que participou das reuniões em que foi convocado(a). Obs. não pode haver duplicidade com item anterior.	30 horas computadas a cada final de semestre.	60h
20	Monitoria em eventos do curso ou da universidade e outras modalidades de monitoria similares.	1 hora de monitoria = 1h de atividade, no limite de 15 horas por evento / atividade.	30h
21	Participação certificada em grupo de pesquisa / grupo de estudos	20h a cada final de semestre	80h

22	Membro da Empresa Jr. Obs.: Não pode haver duplicidade com item 23 (Presidente da Empresa Jr.)	20h a cada final de semestre	60h
23	Presidente da Empresa Jr. Obs.: Não pode haver duplicidade com item 22 (Membro da Empresa Jr.)	30h a cada final de semestre	60h
24	Colaboração na realização de Trabalhos de Conclusão de Curso de colegas de graduação, atestada pelo orientador do trabalho, computadas somente após a defesa do trabalho (carga horária explicitada pelo orientador) (deixa-se claro que o aluno não pode ser integrante da equipe que desenvolve o TCC).	1h de colaboração = 1 hora de atividade, limitada a 15 horas por TCC	30 h
25	Outros (serão avaliados pelo Colegiado)	especificar	

**Quadro 12 – Quadro de avaliação das atividades acadêmico científico-culturais**

*d. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)<sup>25</sup>:*

Seguindo o que definem as DCNs para a área, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Jornalismo da UFOP deve ser desenvolvido individualmente, durante três semestres letivos, que envolvem as disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação (60 horas, ofertada no 6º período), Trabalho de Conclusão de Curso I (170 horas, ofertada no 7º período) e Trabalho de Conclusão de Curso II (310 horas, ofertada no 8º período). Todas as propostas de projeto de TCC devem ser encaminhadas pelos estudantes à Comissão de TCC e, caso a complexidade ou dimensão do trabalho justifique, cabe a esta comissão autorizar a realização de projetos experimentais em grupos de até três alunos, que seriam avaliados individualmente na banca.

Segundo o Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso, disponível no site do Cojor, há uma estrutura de pré-requisito entre estas disciplinas, devendo ser cumpridas, necessariamente, na ordem em que se apresentam na tabela de integralização da matriz curricular. A primeira delas, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação, é ministrada por um ou mais professor(es) que acompanham a elaboração dos projetos de pesquisa dos estudantes e os encaminha, antes da conclusão do período letivo, para o início do contato com seus futuros orientadores. A disciplina, que pretende preparar o estudante

25 A regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso neste PPC entrará em vigor para as turmas ingressantes a partir de 2015.2. As turmas ingressantes nos períodos anteriores terão suas atividades orientadas pelo regulamento específico da matriz curricular anterior, disponível em: [http://www.icsa.ufop.br/documentos/jornalismo/REGULAMENTO\\_PROJETOS\\_EXPERIMENTAIS\\_JORNALISMO\\_2013-2.pdf](http://www.icsa.ufop.br/documentos/jornalismo/REGULAMENTO_PROJETOS_EXPERIMENTAIS_JORNALISMO_2013-2.pdf)



para o desenvolvimento da monografia ou do projeto experimental no ano seguinte, gera como elemento avaliativo central um anteprojeto de pesquisa.

Nas disciplinas seguintes, TCC I e TCC II, o estudante deve desenvolver uma monografia ou projeto experimental (contemplando memorial com discussão teórica e produto) sob a orientação de um professor, preferencialmente vinculado ao curso de Jornalismo da UFOP (as exceções a isso são determinadas pelo Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso). Os trabalhos são avaliados, em TCC I, pelo orientador da pesquisa, que atribui a nota final da disciplina ao estudante. Antes disso, o trabalho, que deve seguir os critérios e diretrizes estabelecidos no regulamento de TCC, é discutido em um seminário composta por dois professores (o orientador e um avaliador).

Na disciplina TCC II, a avaliação é realizada em banca de defesa pública, ao final do semestre. A banca é composta por três membros (orientador e dois avaliadores), que atribuem em conjunto uma nota para o estudante. Em caso de revisões, o aluno conta com até 15 dias para a entrega da versão final, desde que não ultrapasse o último dia letivo do calendário acadêmico do semestre.

#### *e. Flexibilização curricular*

Atenta aos preceitos da flexibilização curricular e em observância às sugestões das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Jornalismo, esta proposta pedagógica está orientada a partir de dois eixos entrecruzados: 1) a formação ampla e flexível no âmbito de uma matriz de disciplinas, 2) a flexibilidade cada vez mais característica da complexa área de atuação jornalística, consideradas aí as competências e habilidades previstas e concretas dos profissionais deste respectivo campo.

Hoje, espera-se do jornalista uma capacidade de reflexão humanística e social, aliada a um domínio de linguagens e técnicas que estão na gênese de seus preceitos profissionais e de suas dimensões deontológicas. Assim, uma formação calcada na flexibilização deve considerar movimentos específicos por parte do discente, possibilitados por uma matriz de base conceitual consolidada e, ao mesmo tempo, aberta a uma formação que privilegie a autonomia e a criatividade, considerada aí a oferta de componentes curriculares e de atividades extraclasse. Como referentes dessa base, encontram-se disciplinas obrigatórias que 1) viabilizam o aprendizado a partir dos eixos previstos nos documentos das DCNs e 2) consideram aspectos históricos e consolidados do ensino de

jornalismo e do diálogo desta área acadêmica com outros campos do saber, primordialmente a Comunicação. Tal fundamentação reflete, concomitantemente, o reconhecimento pela atualização do conhecimento, contemplando, por isso, tanto um conjunto de disciplinas que dizem respeito ao momento atual das práticas e epistemologias específicas do campo jornalístico, quanto uma estrutura disciplinar que permite, constantemente, o acréscimo – crítico e situado – de novos conteúdos.

O currículo do curso de Jornalismo da UFOP pode ser pensado como um sistema articulado. Nele estão presentes não apenas disciplinas, mas também atividades acadêmicas (atividades extracurriculares), de pesquisa e extensão, além do exercício do estágio obrigatório. O conjunto formado por estes tópicos direciona a integralização de créditos de carga horária pelo discente, tendo como ponto de partida a oferta de trajetórias e percursos individuais. O curso, entendido como um caminho, possui três “artérias” principais, de formação específica – disciplinas obrigatórias classificadas como “teóricas”, “práticas” e “laboratoriais” –, que estão ramificadas por um arranjo de “veias” que ora se cruzam, ora se abrem, permitindo ao discente uma formação não exclusivamente vertical ou linear. O currículo tem, por isso, uma preocupação com a formação em áreas complementares, o aprofundamento em áreas específicas (por meio de disciplinas obrigatórias e eletivas), o aproveitamento de atividades de aprendizado profissional (estágio obrigatório) e o aproveitamento de atividades livres que reflitam os interesses do aluno no seu cotidiano – cursos, práticas cidadãs e artísticas que dialoguem e trabalhem, indiretamente, com os conhecimentos e com a futura profissão.

Este desenho, na prática, possui também alguns horizontes pragmáticos: prevê a supervisão contínua do Colegiado de curso, como instância de apoio ao aluno; a participação dos docentes, como orientadores e supervisores de trabalhos, de disciplinas e do estágio curricular obrigatório, acompanhando os discentes no desenvolvimento de seus percursos e contribuindo para dialogar a respeito de caminhos e decisões; a possibilidade de os discentes transitarem, de forma orientada, por espaços institucionais outros (no âmbito de ensino, pesquisa e extensão), que não apenas o âmbito de seu respectivo curso.

Todo esse contexto está pensado em sintonia com um perfil de discente que terá no incentivo à desenvoltura da capacidade de decisão e escolha e no reconhecimento crescente das especificidades do jornalismo e do diálogo deste com o mundo, suas principais características. O currículo flexível, nesse sentido, dialoga com a própria subjetividade do discente, que realizará, durante toda a sua formação, movimentos de identificação e

autoconhecimento, sabendo contextualizar-se no ambiente acadêmico e profissional que ele escolheu e no qual pretende amadurecer e/ou se especializar.

O eixo básico – “arterial” – do currículo do curso de Jornalismo da UFOP, aglutinador de sua formação específica, estrutura-se por um conjunto de disciplinas obrigatórias, que compõem a reunião da gênese dos saberes do campo jornalístico e comunicacional. Este grupo de componentes curriculares totaliza 2.100 horas (sendo 1.620 horas de disciplinas obrigatórias somadas às 480 horas das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II), cuja lógica, embora apresentada de forma sequencial, permite, por solicitação de discentes interessados e aprovação do Colegiado de Curso, o seguinte cumprimento e/ou aproveitamento de conteúdo:

- a) disciplinas presenciais obrigatórias e eletivas, que aglutinam conhecimentos teóricos (de formação jornalística e humanística), práticos (baseados nas principais materialidades comunicativas do campo de atuação da profissão) e laboratoriais (de caráter aplicado), tal qual previsto nos eixos das DCNs dos cursos de Jornalismo;
- b) que podem ser substituídas por disciplinas a distância (de cursos de Comunicação/Jornalismo reconhecidos pelo MEC) em até 20% da carga total de disciplinas obrigatórias (a carga horária total das eletivas é de 360 horas);
- c) e/ou substituídas por disciplinas equivalentes cursadas presencialmente em outras instituições, em cursos de Comunicação/Jornalismo, em regime de “mobilidade acadêmica” ou em outras modalidades de matrícula, conforme parâmetros da regulamentação legal específica.

Os outros dois eixos que integralizam o caráter flexível do currículo, assim como sua coerência estrutural, podem ser pensados – de maneira “capilar” – sob o eixo das disciplinas eletivas e sob o eixo das Atividades Acadêmico Científico Culturais.

As disciplinas eletivas serão de livre escolha do aluno, possuindo três percursos possíveis, construídos pela orientação de três núcleos principais: o “Núcleo Jornalístico” (disciplinas que aprofundem conhecimentos específicos do campo), o “Núcleo de Interfaces” (disciplinas que inserem o Jornalismo em outros campos do saber, principalmente a Comunicação) e o “Núcleo de Formação Humanística” (disciplinas que aprofundem saberes do campo das Ciências – dimensão investigativa e epistemológica – e do mundo cotidiano – disciplinas atentas para temáticas e conceitos que ajudem a pensar a

vida social)<sup>26</sup>. Para que essa flexibilidade seja possível, a matriz curricular do curso de Jornalismo prevê o cumprimento, pelo discente, de um total de 360 horas de carga horária de eletivas. Nesse limite, o discente poderá cursar disciplinas de mais de um Núcleo ou de apenas um só (de acordo com suas escolhas e em respeito à oferta semestral). Como o curso oferece em sua matriz opções de eletivas com carga horária variável (30h ou 60h, a depender do Programa da Disciplina), não se determina a quantidade de disciplinas a serem cumpridas, mas sim a carga horária total que o estudante deve, ao final, ter cumprido. Cabe ao estudante ter atenção à carga horária das disciplinas que irá cursar no decorrer de sua graduação.

Caberá ao Colegiado de curso e ao Departamento, ofertar, a cada semestre, um conjunto de eletivas suficiente para o desenho deste percurso particular, que poderá ser iniciado a partir do 2º semestre letivo de curso. Caso o aluno não deseje cursar a integralidade da carga horária das disciplinas eletivas do elenco oferecido pelo curso, este poderá cursar disciplinas de outros cursos (na UFOP e em outras instituições) e solicitar, com justificativa, ao Colegiado de Jornalismo o aproveitamento de estudos nesta modalidade.

As atividades complementares (200 horas) poderão ser integralizadas com cursos de língua estrangeira, apresentação de trabalhos em congressos, publicações de artigos acadêmicos em anais de congressos ou revistas científicas, participação em atividades de extensão, visitas técnicas, etc. (vide quadro 12 deste PPC).

#### *f. Estágio*

Considerando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Jornalismo, instituídas pela Resolução CNE/CES 01 de 27 de setembro de 2013, que regulamentam o estágio curricular supervisionado obrigatório (Art. 10 e 12), assim como o limite máximo de 200 horas para Atividades Acadêmico Científico-culturais (ATV100) estabelecido pela UFOP, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Jornalismo da UFOP (EST100) será de, no mínimo, 340 horas, contabilizadas no histórico escolar que serão computadas para a integralização da carga horária total do curso.

---

<sup>26</sup> Vide Quadro 6 deste PPC.

A resolução que regulamenta o Estágio deve contemplar ainda:

- A Supervisão Pedagógica do Estágio através da disciplina obrigatória Oficina de Estágio (CSA 237) de 60h, prevista para o 7º período do curso. Serão oferecidas semestralmente quatro turmas para que todos os estudantes que estejam realizando o estágio possam ser atendidos pelos professores supervisores.
- A Supervisão Pedagógica do Estágio por docentes do curso de Jornalismo responsáveis pela supervisão de um grupo determinado de estudantes matriculados na disciplina Oficina de Estágio (CSA 237), que apresenta como pré-requisito único o cumprimento de 1200 horas da integralização do curso.
- A Coordenação Administrativa do Estágio será realizada por um docente do curso de Jornalismo, responsável por: a) assinar dos contratos; b) representar da UFOP junto às instituições onde os estágios são realizados; c) estabelecer articulações entre o Núcleo de Educação Inclusiva da UFOP e as instituições onde os estágios são realizados, visando garantir o acesso de estudantes com deficiência ao Estágio e d) supervisionar e acompanhar pedagogicamente os estudantes em estágio.
- Prevê-se a atuação de cinco docentes nas atividades de estágio supervisionado, sendo um Coordenador (com encargo similar ao de cargo administrativo, aprovado em Colegiado de Curso) e quatro docentes supervisores de estágio, que irão a campo e acompanharão as atividades dos estudantes. Estes professores serão responsáveis pelas turmas de Oficina de Estágio (CSA237), com 60h para cada uma das quatro turmas ofertadas.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Graduação em Jornalismo da UFOP (EST100) e a disciplina obrigatória Oficina de Estágio (CSA237) são componentes curriculares obrigatórios previstos para serem realizados nos últimos períodos do curso, contribuem para a formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva do concluinte do curso, promovendo assim a antecipação de seu desempenho profissional de jornalista, dando-lhe clareza e segurança para o exercício de sua profissão na complexidade e o pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas (cf. Resolução CNE/CES 01/2013, Art. 5).

## ***4.2. Plano de Integralização da Carga Horária***

Tendo em vista as diretrizes curriculares nacionais, a nova matriz preconiza um equilíbrio dos seis eixos de formação em Jornalismo (humanístico, contextual, específico, processual, profissional e laboratorial)<sup>27</sup>.

Nesse sentido, a maior parte das disciplinas hoje – mesmo com nomenclaturas que às vezes parecem adequar-se mais a um determinado eixo, como forma de facilitar o entendimento do assunto central que desenvolvem – apresentam, em seus ementários, elementos de pelos menos dois ou três eixos. Um exemplo claro disso são as disciplinas que antes eram ligadas apenas ao eixo de aplicação processual, e que agora contemplam também, em suas ementas e conteúdos programáticos, os eixos de formação profissional e de fundamentação específica e contextual. Aliás, a formação específica atravessa diversas disciplinas.

---

27 Art. 6º das DCNs de Jornalismo - Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo deve contemplar, no projeto pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Em outra direção, o mesmo ocorre com disciplinas outrora tradicionalmente ligadas apenas à fundamentação específica, mas que agora abordam aspectos da formação profissional e de aplicação processual. Fazendo com que tais eixos se conectem não somente pelos vieses inter e trans, mas também intradisciplinar, trabalhando todos os conteúdos e processos previstos de forma mais complexa, interdependente e sistêmica.

Ao ingressar no curso, o(a) aluno(a) terá contato com disciplinas conceituais (do Jornalismo, da Comunicação e das Ciências Humanas). A concentração das disciplinas neste momento será essencialmente humanística, mas também haverá espaço para atravessamentos contextuais (Teorias da Comunicação) e específicos (Introdução ao Jornalismo e Teorias da Imagem), que muitas vezes já começam a abordar aspectos da formação profissional (caso de Introdução ao Jornalismo).

No segundo período o(a) aluno(a) terá a possibilidade e a oportunidade de articular diálogos interdisciplinares ainda mais aprofundados, a partir do entrosamento de disciplinas que contemplam aspectos de cunho humanístico, contextual, específico, processual e profissional. Nesse sentido, a articulação dos aportes teóricos com a prática já se dá de forma integrada, nas relações intra, inter e transdisciplinares pensadas como eixo da concepção de toda a matriz.

O terceiro período mantém a configuração interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de conteúdos processuais (Planejamento Visual), profissionais e humanísticos. É importante ressaltar que o semestre se coloca, portanto, em uma perspectiva de atravessamento dos eixos, a partir do cruzamento do conteúdo das disciplinas oferecidas.

O quarto período segue articulando os eixos, desde os de fundamentação contextual e específica aos de aplicação processual e formação profissional. O conjunto de temas e aptidões oferecidos por diversas disciplinas possibilitará, além disso, um maior discernimento e inter-relação das funções e papéis de disciplinas mais contextuais (Comunicação Digital e Hipermídia) e das que abordam, simultaneamente, desde as fundamentações específica e contextual à aplicação processual e formação profissional (Linguagem Audiovisual, Assessoria de Comunicação).

O quinto período pressupõe o diálogo das demandas mais específicas (e deontológicas) do curso com o eixo de caráter processual (Telejornalismo e Radiojornalismo), sem abrir mão contudo de estabelecer e aprofundar sua estreita relação com os eixos de formação profissional e fundamentação específica e contextual. Com isso,

estabelece como norte a conceituação humanística, vinculando-a com as necessidades de uma formação profissional medida pela desenvoltura técnica, crítica e cidadã.

Vale aqui destacar o papel fundamental e estruturante das disciplinas eletivas para articulações inter e transdisciplinares ainda mais finas, e para um equilíbrio efetivo entre os seis eixos de formação previstos pelas novas DCNs. Dentro de seus três grandes percursos – conforme já descrito antes, “Núcleo Jornalístico” (disciplinas que aprofundem conhecimentos específicos do campo), o “Núcleo de Interfaces” (disciplinas que inserem o Jornalismo em outros campos do saber, principalmente a Comunicação) e o “Núcleo de Formação Humanística” (disciplinas que aprofundem saberes do campo das Ciências – dimensão investigativa e epistemológica – e do mundo cotidiano – disciplinas atentas para temáticas e conceitos que ajudem a pensar a vida social) – elas contemplam todos os seis eixos, e muitas vezes procuram articular a existência de mais de um deles em sua concepção. Ou seja, diversas eletivas fazem o mesmo que as obrigatórias: contemplam em suas ementas e conteúdos programáticos mais de um eixo.

O sexto período é uma síntese do percurso da matriz. Desse modo, institui-se o Laboratório Integrado I, no qual o(a) aluno(a), a partir dos conhecimentos específicos adquiridos durante o curso, desenvolve habilidades inerentes à profissão nas mais diversas esferas, sem perder de vista toda a formação teórica construída até aqui. Pelo contrário, a partir dos eixos de aplicação processual e formação profissional, aprofunda ainda mais todo o repertório construído pelos eixos de fundamentação humanística, contextual e específica em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade definida, conforme as DCNs.

Portanto, o eixo laboratorial estará vinculado, direta e indiretamente, às proposições dos outros eixos. Além disso, junto com o Laboratório Integrado, o(a) aluno(a) cursará a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação (de caráter transdisciplinar) que possibilitará a ele(a) o aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos (teóricos e práticos).

O sétimo período tratará da Integração, na relação entre as atividades extracurriculares e a pesquisa. É prudente frisar que a pesquisa estará coadunada aos desafios da atividade profissional jornalística, em uma propensão holística. Por isso, o(a) aluno(a) terá a possibilidade de exercer uma atividade jornalística mais avançada (Laboratório Integrado II: Grande Reportagem). O oitavo período contemplará, fundamentalmente, o Trabalho de Conclusão do Curso.



A integralização da carga horária de disciplinas eletivas no curso de Jornalismo da UFOP norteia-se pela fina complementaridade, que elas desempenham em relação às obrigatórias, para cada percurso escolhido pelos estudantes. Assim, o estudante deve, no decorrer dos seus anos de graduação, cumprir 360 horas em eletivas, que poderá ser contemplado com disciplinas de 30 e de 60h.

Fundamentos que nortearam a criação da matriz curricular proposta são:

- Manutenção do equilíbrio entre teoria e prática, com uma maior integração e interdependência entre os conteúdos trabalhados a partir dessas perspectivas.
- Inclusão de mais uma disciplina obrigatória do Jornalismo, Teorias da Imagem, já no primeiro período, tendo em vista fortalecer ainda mais as articulações entre os eixos de formação humanística, específica e contextual, que seguem articulados por todo o Curso.
- Maior equilíbrio entre os seis eixos previstos pelas DCNs: formação humanística, específica e contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial.
- Maior importância dada às disciplinas eletivas que foram pensadas de modo a complementar, e de forma mais direta e articulada, questões colocadas nas disciplinas obrigatórias. A nova matriz conta, em sua estrutura, com um desenho referencial de 7 eletivas ao todo, sendo originalmente 5 delas de 60h e duas eletivas de 30 horas. Mas é possível fazer outras combinações, desde que cumpridas as 360h mínimas com eletivas. A perspectiva é que suas ofertas sejam semestralmente planejadas e discutidas no NDE e Colegiado, tendo em vista que o Currículo Mínimo (disciplinas obrigatórias) se articula intimamente com os conteúdos e práticas das eletivas, vistos como complementares e não menos importantes.
- Equilíbrio entre as diferentes linguagens utilizadas no jornalismo. Para isso foram criadas disciplinas de 30 horas, teórico-conceituais, que introduzem diferentes linguagens, como a Teorias da Imagem (suporte inicial às disciplinas práticas ligadas à visualidade), a Linguagem Audiovisual como suporte para as disciplinas de audiovisual e a Linguagem Sonora dando suporte às disciplinas de rádio. Além disso, essas duas últimas linguagens, e mais Web, foram efetivamente integradas ao primeiro laboratório, que passou a se chamar Laboratório Integrado, aumentando assim a prática e o

aprofundamento teórico-conceitual dessas linguagens em laboratório.

- Inserção de disciplinas práticas no início do curso, a matriz atual prevê disciplina prática a partir do 2º período, estabelecendo, conforme prevê as DCNs, uma maior afinação, articulação entre teoria e prática ao longo de todo o percurso da formação do estudante.
- Criação de um grande laboratório interdisciplinar que proporciona a relação entre diferentes linguagens em uma única disciplina, acompanhando o que tem acontecido com essas linguagens nas mídias digitais.
- Diminuição no número de horas das disciplinas obrigatórias, dos pré-requisitos, tanto para obrigatórias quanto para eletivas, e inserção de uma eletiva já a partir do 2º período, tendo em vista uma maior flexibilização curricular, e uma maior autonomia dos estudantes diante da construção de seus percursos acadêmicos.
- Maior destaque aos TCCs (CSA235 e CSA238) que somam 480h, com a perspectiva de que seja esse um momento de efetiva consolidação da formação de cada estudante.
- Inclusão do estágio obrigatório, conforme as novas diretrizes curriculares, com a perspectiva de um acompanhamento efetivo e frequente do supervisor acadêmico de estágio, chamado de professor orientador de estágio. Por isso a criação da disciplina Oficina de Estágio (CSA 237) (60h).
- Revisão e atualização do ementário e dos conteúdos programáticos de todas as disciplinas, novas e das que foram mantidas no novo currículo, tendo em vista o aprofundamento de uma maior articulação inter e transdisciplinar ao longo de toda a matriz. O que acaba por também impactar na articulação entre teoria e prática, vista como integrada, simultânea e complementar ao longo de todo o percurso do estudante.

Segue abaixo um quadro-síntese de como os períodos estão propostos por obrigatórias e eletivas:

SEMESTRE Iº	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Introdução ao Jornalismo	60	Obrigatória
	Teorias da Comunicação	60	Obrigatória
	Introdução à Sociologia	60	Obrigatória
	Metodologia Científica	30	Obrigatória

	Leitura e Produção de Textos I	60	Obrigatória
	Teorias da Imagem	30	Obrigatória
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	300	-

2º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Teorias do Jornalismo	60	Obrigatória
	Cultura de Identidade Brasileira	60	Obrigatória
	Apuração, Redação e Entrevista	60	Obrigatória
	Fotojornalismo	60	Obrigatória
	Introdução à Filosofia	30	Obrigatória
	Eletiva	30	Eletiva
	Carga horária do período	300	-
Carga horária acumulada	600	-	

3º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Estudos da Linguagem	60	Obrigatória
	Redação em Jornalismo	60	Obrigatória
	Planejamento Visual	60	Obrigatória
	Psicologia da Comunicação	60	Obrigatória
	Eletiva	60	Eletiva
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	900	-

4º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Comunicação Digital e Hipermídia	60	Obrigatória
	Assessoria de Comunicação	60	Obrigatória
	Linguagem Audiovisual	30	Obrigatória
	Linguagem Sonora	30	Obrigatória
	Eletivas	120	Eletivas
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	1200	-

5º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Crítica de Mídia e Ética Jornalística	60	Obrigatória
	Telejornalismo	60	Obrigatória
	Radiojornalismo	60	Obrigatória
	Eletivas	120	Eletiva
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	1500	-

6º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Laboratório Integrado I: Texto e Web	90	Obrigatória
	Laboratório Integrado I: Planejamento Visual e Fotojornalismo	90	Obrigatória
	Laboratório Integrado I: Rádio e Vídeo	60	Obrigatória
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	60	Obrigatória
	Carga horária do período	300	-
	Carga horária acumulada	1800	-

7º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Trabalho de Conclusão de Curso I	170	Obrigatória
	Laboratório Integrado II: Grande Reportagem	90	Obrigatória
	Oficina de Estágio	60	Obrigatória
	Carga horária do período	320	-
	Carga horária acumulada	2120	-

8º SEMESTRE	DISCIPLINA	CHT	NATUREZA
	Trabalho de Conclusão de Curso II	310	Obrigatória
	Eletiva	30	Eletiva
	Carga horária do período	340	-
	Carga horária acumulada	2460	-

**Quadro 7- Percorso do aluno**

### ***4.3. Integração entre ensino, pesquisa e extensão***

O tripé ensino-pesquisa-extensão revela-se fundamental não apenas à produção do conhecimento que resulta da junção de teoria e prática, mas também à construção de um processo equilibrado de formação dos graduandos dos cursos de Jornalismo – um processo em que teoria e prática possam caminhar lado a lado, em vez de se sobrepor uma a outra. O equilíbrio entre as letras, a capacidade de reflexão e a técnica é importante em todos os cursos, mas ganha peso especial no Jornalismo, um campo marcado pelo poder simbólico, que traduz “a capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações e crenças de outros e também de criar acontecimentos mediante a produção e transmissão de formas simbólicas.” (LIMA, 2006, p.12).

Os processos de reconstrução do saber relacionam-se, ainda, à capacidade de recriar, repensar e reconstruir conteúdos e objetos constituem um ato que requer também – e, sobretudo – a experimentação. Estar no mundo, participar dele e vivenciar o que é oferecido são elementos caros àqueles que ensinam e àqueles que aprendem – porque agregar o “viver” aos livros, às palestras e seminários é sempre emancipador.

Na concepção de Freire (1991), o grande trunfo da capacidade de se refletir sobre a prática reside na possibilidade de transformar a *curiosidade ingênua* (percebida como tal) em *curiosidade crítica*. Kaplún (1998), quando a face a face com as singularidades da curiosidade ingênua, invoca Gramsci para lembrar que somente o sujeito capaz de exercer o senso crítico é também capaz de identificar e assimilar os reais problemas dos setores mais carentes de uma sociedade.

Sob esse aspecto, há que se ater ainda à dimensão da extensão, na condição de mais um lastro capaz de permitir ao estudante o estabelecimento de laços de sociabilidade, aproximando-o ainda mais da realidade local. Por extrapolar os muros da Universidade, a atividade de extensão permite que essa formação, que se pretende voltada para as questões

socioculturais, seja não apenas acadêmica no sentido restrito, mas humanizadora, com toda a complexidade que isso representa.

Num país ainda tão marcado pelas desigualdades, é precisamente sob esse prisma que cresce, em importância, a formação de profissionais capazes de construir um jornalismo revelador de realidades plurais, edificadas não só a partir das imagens que se formam na retina dos olhos ou dos sons que alcançam os ouvidos, mas do conhecimento teórico-prático que colore, molda e dá flexibilidade às formas de perceber o mundo<sup>28</sup>.

Neste sentido, o curso de Jornalismo da UFOP busca permitir o diálogo entre as instâncias que sustentam o processo de formação do profissional, a saber ensino, pesquisa e extensão. Produtos laboratoriais, projetos de extensão e grupos de pesquisa mantêm uma firme interface que define suas ações e afeta de maneira direta a própria concepção de jornalismo e de suas práticas sob o olhar de docentes e estudantes. Os grupos de pesquisa liderados pelos professores do curso atuam também em ações de extensão, vinculam-se ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação encaminhado pelo departamento junto à Capes, incentivando a formação continuada e complexificada dos profissionais da área.

Os professores lideram cinco grupos de pesquisa, todos vinculados ao ensino de jornalismo e às atividades de extensão.

## **5. Metodologias de Ensino-Aprendizagem**

A metodologia dialógica marca o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto desde a sua criação. O projeto fundamenta-se na ideia de uma educação democrática e libertadora, orientada pela concepção de Paulo Freire no sentido contribuir – a partir da formação de profissionais do jornalismo comprometidos com o exercício da cidadania – para uma sociedade mais justa e menos desigual, abrindo caminho para ações inclusivas, capazes de promover, de forma especial, a articulação entre a universidade e a comunidade local. Os elementos norteadores desse pensamento podem ser assim organizados:

### **a. Metodologias de ensino-aprendizagem**

No curso de Jornalismo da UFOP, adota-se uma forma ativa e participativa de construção do conhecimento, trabalhado com práticas pedagógicas integrativas, nas quais a

---

<sup>28</sup> Texto extraído do artigo “O fazedor e as ferramentas de pensar”, de autoria de Marta Maia, Ricardo Lima e Hila Rodrigues, do curso de Jornalismo.

elaboração de conhecimento teórico e contextual vem alinhada com uma práxis reflexiva da atividade jornalística. São estabelecidas três frentes que orientam as metodologias adotadas: ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, trabalha-se a formação de um sujeito autônomo – capaz de coletar, registrar, selecionar e interpretar informações –, detentor de uma visão multidisciplinar, originária da troca de experiências em universos plurais (que abrangem tanto os lugares concretos quanto os ambientes virtuais). A ideia central é possibilitar o acesso a conteúdos que, a despeito das especificidades, são capazes de despertar um novo olhar e uma forma renovada de lidar com as situações experimentadas. Nesse sentido, as discussões e práticas em sala de aula, nos laboratórios e espaços alternativos visam ao desenvolvimento da capacidade do aluno de:

- Identificar, analisar e reconhecer suas possibilidades – bem como seus anseios, necessidades, aspirações e limites;
- Criar, encaminhar e desenvolver projetos e estratégias (individual e coletivamente);
- Examinar, de maneira sistêmica, situações, relações estabelecidas e campos de força;
- Contribuir com atividades coletivas, partilhando saberes e experiências;
- Criar, estimular e desenvolver ações coletivas;
- Administrar e superar conflitos;
- Contribuir para a construção de ambientes propícios à construção de normas negociadas de convivência para a superação de diferenças culturais.

b. Atividades didáticas

*Aulas expositivas dialogadas* – Em sala de aula, os conteúdos são discutidos de maneira a incentivar a participação ativa dos estudantes. Para isso, parte-se do conhecimento e das experiências prévias que o aluno leva para o ambiente, de maneira a permitir a todos o compartilhamento de informações, os questionamentos, a interpretação e o debate.

*Trabalhos em equipe* – A constituição de equipes é inerente ao exercício da atividade jornalística. São variadas as formas de trabalho em conjunto, mas a intenção é organizar o processo de aprendizagem de conteúdos específicos, bem como estimular o diálogo, criando oportunidades para a interação e a participação. No Jornalismo, em especial, esse

método permite o desenvolvimento de trabalhos paralelos e complementares, tais como a apuração, a construção textual e a edição.

*Seminários* – Os seminários, em seus diferentes formatos, são coordenados pelo corpo docente não apenas visando à assimilação dos textos trabalhados, mas, sobretudo, o desenvolvimento da capacidade do aluno de organizar, analisar e articular as informações selecionadas.

*Visitas técnicas* – Tão importantes quanto as atividades em sala de aula e nos laboratórios, as visitas técnicas ancoram-se na valorização das possibilidades de experimentação. Por isso mesmo, estão ligadas não apenas aos ambientes do profissional do Jornalismo (redações, gráficas etc.), mas também aos espaços reservados a projetos culturais. As visitas também podem envolver projetos de extensão e simulação de situações que permitam aos alunos o exercício da escuta, a partir da qual se inicia a prática de entrevistas individuais e coletivas.

*Palestras e eventos* – A Região dos Inconfidentes, marcada por sua importância histórica e turística, oferece de maneira singular uma série de programas que possibilitam ao aluno de jornalismo exercitar a prática da apuração/investigação, assim como da organização de dados e ideias que resultarão na construção da narrativa. As oportunidades nesse sentido são expressivas, a partir de eventos anuais e importantes tais como o *Fórum das Letras* e o *Festival de Inverno*, entre muitos outros.

*Atividades inter e transdisciplinares* – Esses tipos de atividades envolvem a criação e produção, pelos alunos, de pequenos projetos inspirados em leituras oriundas de diferentes campos do conhecimento, bem como da discussão e construção de ações de intervenção com a comunidade. A ideia é assimilar novas realidades e provocar reflexões sobre o papel da universidade no cotidiano da cidade e seus moradores.

- c. Tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Efetivamente presente nos laboratórios que dão lugar às atividades voltadas para a redação e edição em Jornalismo, o conjunto de recursos tecnológicos disponíveis permite ao curso investir em importantes ênfases temáticas, com destaque para a convergência de mídias. São elementos imprescindíveis ao processo de aprendizagem que, no âmbito do jornalismo, garantem ao estudante experimentar diferentes e variadas maneiras (linguísticas, visuais, sonoras etc.) de buscar e contar as histórias da cidade, do país, do mundo e das pessoas.

d. Estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes

O acompanhamento aos discentes no curso de jornalismo se dá, essencialmente, por duas vias, pela atuação do Colegiado e pela monitoria em disciplinas. O acompanhamento via Colegiado é realizado através da avaliação constante do desenvolvimento e progressão dos alunos pelo presidente do Colegiado e secretaria, por meio do coeficiente semestral, do desenvolvimento curricular ao longo do curso e da análise dos históricos escolares, como forma de avaliar e refletir sobre o percurso acadêmico e as perspectivas de conclusão da graduação. No caso de alunos que se encontram em risco de jubramento ou desligamento, o presidente do Colegiado realiza reuniões de orientação para que seja feito um planejamento das atividades a serem cumpridas dentro do prazo a que o aluno tem direito, bem como de suas necessidades pedagógicas. Tais reuniões são agendadas para orientação individualizada tanto pela iniciativa dos alunos quanto a partir do diagnóstico realizado pelo Colegiado. Além disso, o Colegiado se oferece como instância aberta ao diálogo com os alunos e professores para intermediar e auxiliar na solução de problemas relativos à progressão acadêmica dos discentes e desenvolvimento didático das disciplinas.

A monitoria das disciplinas se dá a partir da atuação de monitores em determinadas disciplinas, nas quais é observada maior necessidade de apoio no desenvolvimento de linguagens e habilidades específicas. Assim, contamos com a participação de sete monitorias, atribuídas às seguintes disciplinas: Redação em Jornalismo I, Fotojornalismo, Planejamento Visual, Radiojornalismo, Telejornalismo, Laboratório Impresso I e Laboratório Impresso II. A inserção de monitoria nestas disciplinas tem sido de salutar importância para a redução do trancamento e reprovação dos discentes. Isso se deve, especialmente pelo fato de que, além do auxílio na compreensão e realização das atividades, os monitores prolongam o tempo de utilização do espaço dos laboratórios, de



modo que os alunos podem realizar as atividades previstas dentro do espaço institucional e promover experimentações a fim de aprimorarem seu aprendizado do conteúdo.

Somado a essas duas vias de acompanhamento permanente, há, esporadicamente, a oferta de oficinas relacionadas às disciplinas laboratoriais em prol de um aprimoramento da aprendizagem, que permita aos estudantes um maior domínio das formas de expressões/linguagens e habilidades que deverão empregar no desenvolvimento de sua profissão. Tais oficinas são ofertadas tanto pelos professores responsáveis quanto pelos técnicos administrativos cujas atividades estão relacionadas diretamente com as práticas didáticas.

e. Conhecimento científico, autonomia e cidadania

Os métodos de ensino-aprendizagem do curso de Jornalismo da UFOP pautam-se, em especial, na concepção dos meios de comunicação como elementos que produzem enunciados sobre o mundo e sobre os acontecimentos desse mundo.

Desse ponto de vista, a atividade jornalística adquire papel fundamental na produção do pensamento, uma vez que interfere – com suas narrativas e influência – nas decisões tomadas pelos sujeitos nos lugares que eles percorrem e experimentam. Assim é que o estudante de Jornalismo, a partir dos métodos que marcam a sua formação na UFOP, vislumbra, durante o curso, o poder dos meios de comunicação de instalar debates importantes para as sociedades. O curso pretende, desta forma, provocar o aluno a refletir diante das histórias e realidades que ele passará a testemunhar no exercício da profissão.

f. Atendimento educacionais especializados

O Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) oferece apoio às pessoas com deficiência e transtorno global do pensamento ou superdotação. Pelo menos 80 estudantes são assistidos pelo Núcleo, que foi criado em 2005. O NEI dispõe de recursos tecnológicos e apresenta metodologias específicas para que, de acordo com as especificidades e necessidades dos alunos, seja possível seu desenvolvimento e engajamento nas atividades acadêmicas. Todas as ações são realizadas em sintonia com estudantes, família, professores e colegas de curso.

## 6. Avaliação da Aprendizagem

### Concepção:

Atenta ao caráter formador e interventor do Jornalismo, a Universidade Federal de Ouro Preto toma as práticas de avaliação do aprendizado como elementos possibilitadores e incentivadores da reflexão acerca do percurso trilhado no curso de Jornalismo. Nessa perspectiva, essa avaliação – necessariamente formativa e processual – deve conduzir à autonomia, à conversação e ao debate coletivo. Não deve punir ou estigmatizar mas, sim, oferecer respostas às indagações próprias dessa trajetória na Universidade.

### Instrumentos:

- 🎬 Provas;
- 🎬 Produção de artigos;
- 🎬 Produção de reportagens (em diferentes meios);
- 🎬 Produção fotográfica, audiovisual e sonora;
- 🎬 Produção de perfis e relatos biográficos;
- 🎬 Produção de jornal, revista, noticiários e demais produtos impressos, online e eletrônicos;
- 🎬 Desenvolvimento de trabalhos práticos, laboratoriais ou de campo;
- 🎬 Realização de pesquisa bibliográfica;
- 🎬 Elaboração e desenvolvimento de projetos;
- 🎬 Produção de relatórios de atividades ou relatórios de pesquisa.

### Metodologias:

- 🎬 Metodologia da problematização/aprendizagem baseada em questões/problemas (partindo da realidade, do estudo de casos/problemas);

- Pesquisa como princípio educativo;
- Seminário;
- Debate;
- Aula expositiva dialogada;
- Aula semipresencial com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Educação à Distância (EaD);
- Uso da Plataforma *Moodle*, tendo em vista o caráter processual da avaliação;
- Atividades inter e transdisciplinares;
- Aprendizagem cooperativa.

Tanto os instrumentos quanto as metodologias empregadas pelo Curso de Jornalismo têm em vista o caráter processual da avaliação de aprendizagem. Existe a obrigatoriedade de que, para a realização de avaliações subsequentes, sejam discutidos e/ou apresentados, pelos professores com/a seus estudantes, os conteúdos das provas e o desempenho individual nas avaliações anteriores (em acordo inclusive com a resolução CEPE Nº 2.180). A depender das características da disciplina (conteúdo, objetivo, desafios), da proposta do professor por ela responsável, do perfil dos estudantes nela matriculados, bem como das condições dos espaços e materiais de aprendizagem, são empregados os instrumentos e as metodologias que melhor se adequem a cada uma delas.

Tendo em vista a verificação do aproveitamento dos conteúdos desenvolvidos pelos estudantes ao longo de cada semestre letivo, bem como as lacunas a serem trabalhadas durante o processo de aprendizagem, devem ser realizadas um mínimo de duas atividades avaliativas por disciplina cursada. Essas avaliações devem ocorrer antes do período de Exame Especial, e em acordo com os prazos e procedimentos estabelecidos pela resolução CEPE 2.880, que regulamenta tal exame.

Um outro aspecto importante, também previsto pelo processo de avaliação de aprendizagem, diz respeito ao papel central exercido pelas comissões de TCC, Estágio e

Permanente de Avaliação do Curso, que procuram analisar o desempenho dos estudantes ao longo do percurso de toda a matriz curricular, passando pelo estágio e chegando a seus trabalhos de conclusão. Um dos propósitos dessas comissões é fomentar o NDE e o Colegiado com seus estudos sobre onde se encontram os maiores gargalos e desafios a serem superados pelo processo de ensino-aprendizagem. A partir de tais panoramas, diagnósticos, as reuniões semestrais para planejamento de cada período letivo são pautadas também pelos processos avaliativos, que impactam diretamente na qualidade do Curso.

## **7. Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

Como dito, os estudantes serão avaliados através de três eixos centrais: a projeção e desenvolvimento de produtos jornalísticos e/ou comunicacionais, a análise de produtos comunicacionais/jornalísticos a partir dos conteúdos apresentados e discutidos em sala de aula e o debate sistematizado destes conteúdos. Estes eixos exploram as metodologias apresentadas no item 5. Metodologias de Ensino-Aprendizagem do presente PPC. Seguindo o que determina o Regimento da UFOP, as avaliações ocorrem em cada disciplina e devem permitir ao docente atribuir notas individuais aos alunos. Para aprovação nas disciplinas, o estudante deve alcançar nota igual ou superior a seis na média das avaliações realizadas no decorrer do semestre e ter pelo menos 75% de frequência às aulas. Em caso de média inferior a seis, o discente tem direito a realizar um Exame Especial no final do semestre letivo. Em caso de reprovação, por nota ou por frequência, o estudante deve voltar a cursar a disciplina. Se a disciplina configurar-se como pré-requisito deve ser cumprida antes de o aluno poder matricular-se na disciplina subsequente.

## **8. Outras Avaliações**

### **a. Avaliação institucional:**

Embora não tenha formalizada em sua composição a formação de uma comissão de auto avaliação vinculada à Comissão Própria de Avaliação da UFOP, o curso de Jornalismo busca olhar sob uma perspectiva múltipla e crítica para suas práticas e diretrizes. Desta maneira, lança mão dos mecanismos que tem à sua disposição (resultados de estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio Pedagógico sobre as disciplinas, avaliações de órgãos externos – como resultados do Enade e visita *in loco* da comissão do INEP –, além do

acompanhamento de seus egressos e do cotidiano das relações ensino-pesquisa-extensão no curso) para analisar e adaptar as proposições e rotinas do curso.

O curso de Jornalismo da UFOP busca, a partir deste cenário, desenvolver algumas ações auto avaliativas que pretendem dinamizar e otimizar as relações ensino-aprendizagem em que se estabelecem, a saber:

- ⌘ Análises anuais das avaliações semestrais globais do curso enviadas pelo NAP à chefia de Departamento, apresentando e discutindo os resultados com os docentes do curso. Estas análises terão a preocupação de preservar o professor em relação aos dados propostos, sendo conduzidas a partir de resultados gerais e não individuais;
- ⌘ Realização de uma reunião semestral de análise e planejamento do semestre letivo em que se discutam os problemas e avanços do semestre anterior e em que se pense, em conjunto, alternativas para melhorar o curso, reforçando a eficácia das ações trans e interdisciplinares propostas nos eixos de ensino, pesquisa e extensão;
- ⌘ Diálogo entre os corpos discente e docente, os técnicos administrativos vinculados ao curso e as comissões do Núcleo Docente Estruturante responsáveis pela avaliação periódica das disciplinas e do PPC, coordenando-as com as demandas eventuais de professores (apresentadas nas reuniões) e alunos (refletidas nos dados das pesquisas realizadas pela CPA).

b. Avaliação dos egressos:

O Projeto Pedagógico do Curso propõe a realização de pesquisas anuais junto aos formandos e egressos do curso de Jornalismo com o intuito de analisar a formação e inserção social de seus alunos. Tal pesquisa já vem sendo realizada e visa mapear o perfil do egresso, com o objetivo de: auxiliar no reconhecimento das características e potencialidades do curso e contribuir para a realização de uma avaliação continuada; verificar e compreender o perfil do egresso do curso de Jornalismo da UFOP; analisar os desdobramentos de suas competências adquiridas; problematizar sua inserção social, em especial no que tange ao ambiente profissional; acompanhar o impacto das mudanças implementadas na matriz curricular, bem como o desempenho do curso na sua formação profissional e humanista.

Tal pesquisa deve seguir a metodologia já experimentada: quantitativa descritiva com abordagem transversal de análise, disponibilizado no *Google Docs*. A divulgação e solicitação de participação deve ser realizada via Colegiado (através de e-mails e postagem

em redes sociais das turmas de ex-alunos e formandos), com a participação dos professores orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dada a sua proximidade com os ex-alunos.

Nesta pesquisa, as linhas de estudo são: perfil do entrevistado; atuação profissional; inserção no mercado de trabalho; avaliação do curso de graduação; participação (ou interesse em cursar) pós-graduação; e questões relativas à forma como o aluno correlaciona sua formação profissional e sua inserção social.

Ao final de cada pesquisa, deve ser produzido um relatório sintético dos dados alcançados com vistas a direcionar as áreas de investimento das ações e a problematizar a relação entre o curso e a área profissional. Com isso, esperamos que o curso de Jornalismo seja capaz de estreitar o diálogo entre a Universidade e a realidade social e possa refletir suas práticas à luz do perfil dos egressos.

#### c. Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação:

O curso de Jornalismo da UFOP está inserido no Sistema de Avaliação e Acompanhamento Semestral das Disciplinas realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Trata-se de pesquisa respondida por discentes e docentes, a cada semestre, oferecendo aos docentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP. Desde 2011, segundo os relatórios do NAP, a adesão ao questionário de avaliação tem em média a adesão da média de 65% dos alunos matriculados no Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social, no qual o curso de Jornalismo está lotado. Os relatórios destas pesquisas indicam que, semestralmente, 75% dos professores são avaliados dentro do estrato “Muito Bom” e “Bom”, sendo que no primeiro índice encontra-se a maior parte das respostas, com média de 50% de registros.

Considerados os bons resultados obtidos, os dados foram (e seguem sendo) incorporados nas discussões do Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo e pautaram alguns eixos das reuniões de Planejamento do Semestre, realizadas duas vezes por ano, sempre no início do período letivo. Além disso, esses registros são documentados pela Comissão Permanente de Avaliação de Curso, composta por três professores, incluindo o coordenador do NDE. A atual comissão foi designada na 26ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Jornalismo, de 23 de maio de 2013.

Vale salientar que os resultados referentes a essa pesquisa e outros dados gerados a partir das discussões por eles suscitados são fonte constante para os trabalhos de auto avaliação e planejamento do curso, tendo em vista o caráter coletivo de sua estruturação e a atenção constante de seus respectivos órgãos diretivos (Colegiado e Departamento), como veremos no item “Avaliação do PPC”, a seguir.

#### d. Avaliação do PPC:

Tem como objetivo a auto avaliação do processo, gerando dados para elaboração/reelaboração ou implementação do PPC e, ainda, a previsão de ações que implicam melhorias para o curso, que podem gerar dados para o Plano de Ação Pedagógica (PAP) do curso. A gestão do projeto político-pedagógico requer um acompanhamento sistemático, realizado de forma contínua por uma equipe designada pelo colegiado de curso e pelo NDE. Esta é uma condição para a concretização dos objetivos propostos. O processo deverá envolver professores, alunos, funcionários e, quando possível, profissionais interessados na realização de reuniões, encontros e oficinas, visando analisar o seu desempenho, fazer os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta.

Também tem como objetivo ressaltar os modos de atuação do NDE nesse processo de acompanhamento, informando as ações e as metas decorrentes dos processos de avaliação do curso.

No caso do curso de Jornalismo, dois aspectos e experiências concretas podem estar relacionados a essas demandas: 1) a avaliação (no mínimo) mensal do curso em reuniões do NDE, que já conta hoje com uma dinâmica perene de trabalho e 2) os trabalhos conjuntos da Comissão Permanente de avaliação do curso. Esta última está pautada em algumas questões, definições e ações, entre as quais, pode-se destacar:

#### 📌 *Levantamento e acompanhamento do quadro geral - matrícula e andamento*

Síntese: análise do andamento do curso e da progressão dos estudantes durante a graduação, procurando identificar os pontos problemáticos em termos de evasão, reprovação, dificuldades. Objetivo: reduzir evasão, rever procedimentos, identificar e compartilhar dificuldades e soluções, propor ações globais e pontuais para a progressiva melhoria do desempenho dos discentes.

#### a. Pesquisa do quadro geral - controle acadêmico

Pesquisa a ser elaborada a partir do sistema de controle acadêmico procurando identificar:

- Mapeamento histórico da evasão, com índices gerais e segmentados por semestre;
- Índice de reprovações por disciplinas;
- Índice de trancamentos por disciplinas;
- Média final por disciplina;
- Realização de exame final por disciplina;
- Índice de frequência por disciplina;
- Índice de reprovação por frequência, por disciplina;
- Índice de reprovação por período;
- Tempo médio para integralização do TCC;
- Tempo médio para formatura;
- Média de disciplinas eletivas cursadas por aluno;
- Fase do curso em que os estudantes mais se matriculam em eletivas;
- Número de disciplinas/horas cursadas por semestre (se possível, por estudante);
- Tempo médio que os estudantes levam para cursar os pré-requisitos do TCC;
- Disciplinas que mais são antecipadas;
- Disciplinas que mais são postergadas.

Dados gerados a partir de séries históricas para sistematização e avaliação em termos sincrônicos e diacrônicos.

### **9. Apoio aos discentes**

#### a. Acadêmico

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), criado em 1995, no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, tem como um de seus objetivos oferecer assessoramento pedagógico aos discentes. O Núcleo é responsável pela execução e acompanhamento de programas como Monitoria, Pró-Ativa e Auxílio à Participação em Eventos entre outras ações.

A coordenação do Colegiado de Jornalismo proporciona apoio acadêmico aos discentes por meio de atendimentos individuais e/ou coletivos que visam nortear as trajetórias dos estudantes e solucionar eventuais problemas de percurso. Além disso, dá



suporte à realização de oficinas, grupos de estudos e outros eventos de natureza acadêmica.

#### b. Assistência Estudantil

A adesão da UFOP ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) elevou a importância da assistência social à comunidade universitária e levou à transformação da CAC, até então vinculada à Pró-Reitoria de Administração (PROAD), em Pró-Reitoria Especial de Assuntos Comunitários e Estudantis – PRACE, criada através da Portaria Reitoria nº 206, de 08 de maio de 2008.

Desde então, a PRACE vem expandindo as suas políticas de assistência à comunidade universitária, através de ações que visem à melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, com atuação em todos os *campi* da UFOP<sup>29</sup>. A ação da PRACE inclui moradias estudantis, restaurantes universitários, assistência à saúde (Centro de Saúde e Espaço Bem Viver), concessão de bolsas e realização dos programas Bem-Vindo Calouro e Longe de Casa.

A PRACE, complementarmente, disponibiliza assistência por meio do *Caminhar* — *Programa de Acompanhamento Acadêmico*, que fornece acompanhamento pedagógico, psicológico e social aos discentes que vivenciam dificuldades acadêmicas, no sentido de combater a evasão, a retenção e o baixo desempenho acadêmico, além de estimular o envolvimento dos estudantes na gestão autônoma dos recursos de aprendizagem oferecidos pela universidade.

## 11. Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BRAGA, José Luiz. **A Sociedade enfrenta a sua mídia**. São Paulo: Paulus, 2006

CANCLINI, Nestor. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ver, olhar, observar. In CHRISTOFOLETTI, Rogério;

---

<sup>29</sup> Texto extraído do Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015.

MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). **Observatórios de mídia: olhares da cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008.

CIDADES: MARIANA. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/234JG>, acesso em 15 set 2014.

ENADE 2012. **Relatório de Curso: Jornalismo**, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana. Brasília: INEP, 2012.

FREI BETTO. Elogio da conscientização. ALAI, América Latina em Movimento, 9 fev. 2007. Disponível em: <http://alainet.org/active/15560&lang=es> .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogia de la comunicación**. Proyecto Didáctico Quirón, n.101. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6881539/Mario-Kaplun-Una-Pedagogia-de-la-comunicacion>

LIMA, Venício A. de. **Mídia: crise política e poder no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

LOPES, Maria Immacolata V. de. O campo da comunicação: sua constituição, desafios e dilemas. Revista **Famecos**, Porto alegre, nº 30, agosto de 2006.

MAIA, Marta R.; LIMA, Ricardo Freitas; RODRIGUES, Hila. O fazedor e as ferramentas do pensar. **Comunicacao e Educacao (USP)**, v. XVIII, p. 25-32, 2013.

MEDITSCH, Eduardo. **A filosofia de Paulo Freire e as práticas cognitivas do jornalismo**. Universidade Federal de Santa Catarina [on-line]. 2002. Disponível em <<http://www.jornalismo.ufsc.br/bancodedados/meditsch-paulofreire.htm>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez, 2003.

NERUDA, Pablo. **Livro das perguntas**. Porto Alegre: L&PM, 2009. 160 p.

**PLANO DE AÇÕES Pedagógicas do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, 2014-2015**. Ouro Preto: UFOP, 2014.

**PLANO DE Desenvolvimento Institucional, 2011-2015**: Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: UFOP, 2010.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede.  
Petrópolis: Vozes, 2002.